



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



**FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA**

Trabalho de Conclusão

NOVA ESPERANÇA: PROPOSTA DE CENTRO INTEGRADO DE CULTURA E LAZER PARA A IMPLANTAÇÃO DO PARQUE THEODORO SAMPAIO

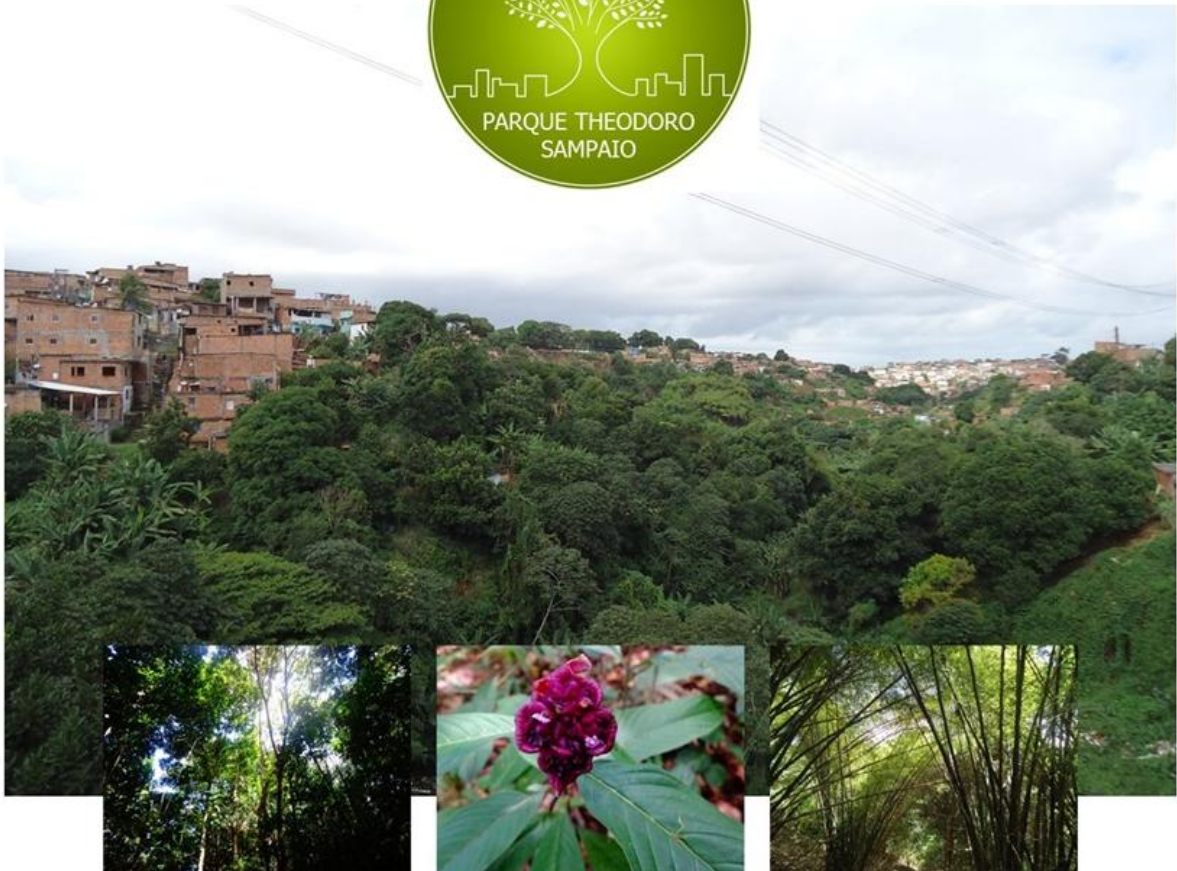
PATRICIA DUARTE SILVA

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica. Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista e implantação do projeto experimental de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

Tutora: Prof.^a Arqt. Me. Akemi Tahara

Co-Tutora: Prof.^a Arqt. Dr.^a Maria Aruane Santos Garzedin

SALVADOR/BA
Novembro de 2016



PARQUE THEODORO SAMPAIO PLANO PARA IMPLANTAÇÃO



CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Autoria:

Arquiteta e Urbanista Patricia Duarte Silva – Profissional Residente

Prof.^a Arqt. Me. Akemi Tahara – Tutora

Prof.^a Arqt. Dr.^a Maria Aruane Santos Garzedin – Co-Tutora

Colaboração:

EQUIPE RAU+E/UFBA MATA ESCURA.

EIXO ÁREAS VERDES:

Urb. Débora Marques Araújo

Arq. Elisete Cristina Vidotti Rocha

Arq. Gisele Paiva Leite

Consultoria:

Prof.^a Dr.^a Arquiteta e Urbanista Ângela Maria Gordilho Souza

Apoio:

Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão – ACOPAMEC

Associação de Moradores de Mata Escura – AMME

Associação Beneficente Cultural Social da Comunidade de Mata Escura – ABCSME.

Associação de Moradores do Jardim Santo Inácio – AMJSI

Conselho de Moradores das Barreiras – COMOBA

Condomínio Recanto Verde.

Terreiro de Candomblé do Bate-Folha – *Manso Banduquenqué*.

Organização Não-Governamental Preservando a Natureza e Praticando a Cidadania – ONG PNPC.

Apoio Institucional:

Universidade Federal da Bahia – UFBA. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura da UFBA.

Projeto de Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno da Universidade do Estado da Bahia – TBC/UNEB.

Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão – ACOPAMEC.

SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ASSISTÊNCIA TÉCNICA, HABITAÇÃO E DIREITO A CIDADE, DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA:

Data: 21 de novembro de 2016, às 8:00 h.

Local: Sala da Congregação (Casinha) – FAUFBA.

Residente: Arquiteta e Urbanista Patricia Duarte Silva

Título: Projeto Nova Esperança: Proposta de Centro Integrado de Cultura e Lazer para a Implantação do Parque Theodoro Sampaio

Membros da Banca:

Tutora: Prof.^a Arqt. Me. Akemi Tahara

Co-Tutora: Prof.^a Dr.^a Arquiteta e Urbanista Maria Aruane Garzedin

Membro Interno: Prof.^o Dr.^o Arquiteto e Urbanista Marcos Antônio Meneses Queiroz

Membro Externo: Prof.^a Me. Arquiteta e Urbanista Ângela Cristina Mattos de Magalhães

Representantes da Comunidade:

Josélia Duarte Gomes (Representante da ACOPAMEC)

Joice Cristina Jesus Santos (Representante da ACOPAMEC e do Terreiro Bate-Folha).

Ângela Ignez da Costa Bacelar (Representante do Condomínio Recanto Verde)

Elli Moura (Representante da Associação de Moradores do Jardim Santo Inácio)

Edson Barbosa (Representante do Fórum Social de Mata Escura)

Cosme Chineles (Representante da Associação de Moradores de Mata Escura)

Joel Santana (Representante do Fórum Social de Mata Escura)

AGRADECIMENTOS

Aos meus mestres da Residência AU+E, em especial as professoras Akemi Tahara, Aruane Garzedin e Ângela Godilho pelas experiências passadas, incentivo e considerações feitas ao longo desse processo de aprendizagem.

Agradeço aos meus colegas de Residência, por tudo que compartilhei e aprendi em sala de aula.

Às minhas colegas de equipe, Urb. Débora Marques, Arq. Elisete Vidotti e Arq. Gisele Paiva agradeço por cada minuto que passei construindo essa trajetória de aprendizado nas comunidades, certamente não teria desenvolvido um trabalho de tamanha qualidade se não fosse pela dedicação, profissionalismo e comprometimento de vocês.

Agradeço às instituições e associações parceiras nessa caminhada, necessária e imprescindível para os movimentos sociais.

Por fim, agradeço com muito amor a minha mãe, Jonsa, base eterna da minha vida e de cada uma das minhas conquistas e realizações e a Jorge Otávio, meu namorado, que foi fonte de apoio e companheirismo na construção desse trabalho.

RESUMO: Buscando propor novas centralidades urbanas para áreas periféricas desprovidas de infraestrutura e equipamentos urbanos, este trabalho objetiva-se apresentar uma proposta para implantação de um novo equipamento centralizador, o Parque Theodoro Sampaio, Esta proposta foi embasada nas discussões ocorridas na experiência de Assistência Técnica, em oficinas e pesquisas de campo, desenvolvidas em cinco bairros do entorno dessa área. O presente trabalho mostrará os frutos deste processo participativo, além dos resultados dos estudos realizados sobre a situação fundiária, história e características morfológicas. Ao fim, será explanada a proposta de qualificação da área localizada junto ao Galpão do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio de um equipamento cultural e um espaço de lazer, além de propor diretrizes para Regularização Fundiária da comunidade “Nova Esperança do Horto”, através da implantação de um Loteamento de Habitação de Interesse Social - HIS.

Palavras-chave: Parque Theodoro Sampaio, Assistência Técnica, Equipamento Cultural, Espaço de Lazer, Habitação de Interesse Social.

***ABSTRACT:** Aiming at proposing new urban centres for peripheral areas deprived of infrastructure and urban features; the objective of this academic paper is to propose the implementation of a new centralising-tool, the (Theodoro Sampaio Park). This paper's proposition is based on arguments developed over the provision of technical assistance, lab-work and field research, undertaken in five neighboring boroughs to the proposed park. This academic paper intends to highlight the benefits of this inclusive process and also to deliver the results of studies carried out on the history, land-title situation and the morphological characteristics of the region in question. The last part of this paper develops an argument over the qualification of the adjacent area to the building belonging to Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA), as cultural tool in the form of a recreation and leisure facility, as well as proposing guidelines for estate regularization in the “Nova Esperança do Horto” community, by means of implementing a social housing project (HIS).*

***Key words:** Theodoro Sampaio Park, Technical Assistance, Cultural Tool, Recreation Facility, Social Housing.*

LISTA DE SIGLAS

ACOPAMEC	Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão
ABCSME	Associação Beneficente Cultural Social da Comunidade de Mata Escura
AMME	Associação de Moradores de Mata Escura
AMJSI	Associação de Moradores do Jardim Santo Inácio
AAPL	Associação Amigos do Parque da Luz
CETAS	Centro de Triagem de Animais Silvestres
CIA	Companhia do Queimado
CHESF	Companhia Hidroelétrica de São Francisco
COMLURB	Companhia Municipal de Limpeza Urbana
CF	Constituição Federal
COMOBA	Conselho de Moradores das Barreiras
EMBASA	Empresa Baiana de Águas e Saneamento
EEMM	Escola Estadual Marcia Méccia
EMC	Escola Municipal Cabula I
EMMC	Escola Municipal Maria Constança
EMM	Escola Municipal 29 de Março
FLORAM	Fundação Municipal do Meio Ambiente
GAC	Gestão Ambiental Compartilhada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LTECS	Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPF	Ministério Público Federal
MP/BA	Ministério Público da Bahia
ONG PNPC	Organização não Governamental Preservando a Natureza e Praticando a Cidadania.
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador
PPGAU/ UFBA	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia
RAU+E/UFBA	Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia.
SEMA	Secretaria do Meio Ambiente do Governo da Bahia
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SPU	Secretaria do Patrimônio da União
SMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
TR	Termo de Referência
TBC	Turismo de Base Comunitária do Cabula e Entorno
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNIFACS	Universidade Salvador
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	12
3. ÁREA E COMUNIDADE	13
3.1. Associações Envolvidas e Parceiros no Processo de Intervenção.	15
3.2. Endereço da Associação Representante.....	17
3.3. Principais Lideranças para Contato	17
4. DESCRIÇÃO DA ÁREA, PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA COLETIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	18
4.1. Histórico da Área Objeto do Estudo.....	18
4.2. Legislações Específicas: Classificação da Área segundo o PDDU.	19
4.3. Questão Fundiária - Usos e Ocupações na Área Do Parque Theodoro Sampaio.	21
4.4. Problemática Encontrada.....	24
4.5. Justificativa.....	25
5. PESQUISAS, OFICINAS, METODOLOGIAS DEFINIDAS NA PROPOSTA COLETIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	27
5.1. Primeira Etapa: Aproximação com a Comunidade e Assistência Técnica.....	27
5.2. Segunda Etapa: Realização das Oficinas nos Bairros.....	28
5.3. Memorial Fotográfico.....	33
6. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA INDIVIDUAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA . 36	
7. PROJETOS ESPECÍFICOS, ABORDAGEM CONCEITUAL E INDICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS COMPLEMENTOS, ETAPAS DESENVOLVIDAS E OFICINAS ESPECIFICAS DO PROJETO INDIVIDUAL, PARA IMPLANTAÇÃO EFETIVA	36
7.1. Objetivo Geral	36
7.2. Objetivos Específicos	37
7.3. Justificativa do projeto no âmbito da proposta geral coletiva, conceitos adotados, diagnósticos e oficinas especificas.	37
7.3.1. Justificativa do projeto no âmbito da proposta geral coletiva.	37
7.3.2. Núcleo de ocupação irregular – Comunidade “Nova Esperança do Horto”.....	38
7.3.2.1. Caracterização do núcleo de ocupação irregular.	38

7.3.2.2. Análise morfológica da comunidade “Nova Esperança do Horto”	40
7.3.2.3. Características da sub-habitação.....	46
7.4. Expectativas da comunidade sobre a área em questão.	46
7.4.1. Diretrizes de Reassentamento das famílias.....	47
7.4.1.1. Parcelamento do solo.....	49
7.4.1.2. Condomínio.	49
7.4.2. Diretrizes para Proposta de Espaço de Cultura e Lazer no Parque Theodoro Sampaio.	49
7.4.2.1. Breve descrição da área e os motivos dela ter sido escolhida	50
7.4.3 Definição de conteúdos, programa, detalhamentos e outras definições do projeto.	52
7.4.3.1. Diretrizes adotadas para o Projeto Geral.....	54
7.5. Definição dos principais meios necessários para o desenvolvimento ou implantação do projeto/ anteprojeto, como subsídio para efetivação de um o termo de referência, (atividades, produtos ou etapas subsequentes).....	59
8. VIABILIDADE INSTITUCIONAL, ECONÔMICA E FINANCEIRA	60
8.1. Possibilidades de Parcerias Governamentais, Institucionais e Privadas.....	60
9. CRONOGRAMA PREVISTO	61
9.1. Previsão de Prazos por Atividade e Etapas para o Desenvolvimento do Projeto Específico.	61
10. EQUIPE TÉCNICA E ORÇAMENTO PREVISTO.....	61
10.1. Composição da Equipe Técnica, Recursos Humanos, Formação Profissional E Custo Da Equipe Técnica Por Hora/Serviços	61
10.2. Orçamento Previsto	63
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
13. APÊNDICES.....	66
14. ANEXOS	70

INTRODUÇÃO

Nas cidades, as atividades humanas resultam na modificação da morfologia e na (re) produção do espaço urbano. Estas transformações são decorrentes de processos sociais, entre os quais as intervenções públicas, os interesses de mercado na acumulação do capital e a reprodução social têm importantes impactos.

De acordo com Corrêa (2002), estes processos resultam em atividades e suas materializações, cuja distribuição constitui a própria organização do espaço urbano, consolidando assim processos de configuração de centralidades urbanas. Este processo segmenta a cidade em dois setores principais: o núcleo central e a zona periférica. As principais diferenças entre estes são: nas áreas centrais, se encontram as principais atividades comerciais, de serviço, de gestão pública e privada. Já na zona periférica, com uso predominantemente habitacional e desprovida de equipamentos comunitários, existem vazios urbanos.

Nas cidades contemporâneas, mais fragmentadas, essa divisão vai se diluindo, configurando espaços de usos mistos, com novas centralidades, impulsionadas pela urbanização crescente do território e pelo mercado imobiliário que vai abrindo novas fronteiras de ocupação e valorização do espaço urbano. Nessa dinâmica as antigas áreas centrais também se renovam, atraindo outras funções.

No Brasil, o crescimento acelerado das cidades ao longo do século XX reproduz esse modelo, com características próprias. Grandes levas migratórias de populações pobres são expulsas das áreas rurais, que passam a chegar às cidades capitais, sem que houvesse alternativa efetiva de políticas públicas provedoras de habitação planejada. Dessa forma, vão ocupando as periferias urbanas, informalmente, configurando uma intensa segregação da pobreza, em áreas desprovidas de equipamentos urbanos, geralmente longe das áreas centrais mais valorizadas¹. Mais recentemente, o esvaziamento de antigos centros vem atraindo movimentos sem-teto, que ocupam edifícios ociosos em busca de moradia melhor localizada.

Na cidade de Salvador, nos últimos quarenta anos, houve um processo de saturação das áreas centrais e a perda da acessibilidade ao centro tradicional, o que contribuiu significativamente para que esse espaço entrasse em decadência, favorecendo a criação de novas centralidades periféricas e

¹Vários autores no Brasil estudam essa configuração; para Salvador ver BRANDÃO (1976) e GORDILHO-SOUZA (1990 e 2008). As primeiras ocupações coletivas datam de meados da década 1940, processo que se mantém até então como principal forma de acesso à moradia, representando cerca de 60% da população em 2006 (Gordilho-Souza, 2008).

descentralização de atividades (comércio, serviços, indústrias e novos centros para setores da administração pública).

Conforme Gordilho-Souza, 2012, na década de 1970, o Centro Antigo de Salvador atingiu o seu auge na concentração das atividades econômicas de serviços e comércio e como praça financeira, passando a sofrer, a partir de então, um processo de esvaziamento e decadência, impulsionado pela realização de uma série de obras fora da área central, tais como: a abertura da Av. Paralela; a construção do Centro Administrativo da Bahia e a implantação de um novo centro comercial em suas proximidades; a construção do Shopping Center Iguatemi; e a implantação de muitos edifícios de escritórios, lojas comerciais e equipamentos urbanos.

Rompeu-se com a estrutura urbana antiga para dar lugar a uma cidade espreada, verticalizada, de fluxos viários extensivos, segmentada por diversos usos, múltiplas funções e conteúdos sociais distintos. Bairros pobres justapostos a bairros de classes mais altas, ocupações informais dividindo espaço com grandes empreendimentos imobiliários, arquitetura e urbanismo moderno marcando a produção desse novo espaço urbano, cada vez mais segregador e excludente dos benefícios públicos (GORDILHO-SOUZA, 2012).

A emergência de novas demandas e a ação de agentes diversificados na produção imobiliária resultaram em espaços urbanos mais complexos, que caracterizam a ocupação urbana até este início de século XXI, registrando-se, no Censo 2010, 2,6 milhões de habitantes em Salvador, município pólo de uma ampla região metropolitana, com cerca de 3,5 milhões de habitantes. Mesmo com a criação de novas centralidades urbanas na área de expansão da cidade formal, seja pela criação de novos centros de comércio e serviços, mantêm-se, entretanto, uma ampla periferia urbana com predominância de habitação de baixa renda, dotadas basicamente de centralidades locais, com ausência de equipamentos urbanos de uso da população da cidade.

Buscando propor projetos capazes de potencializar novas centralidades urbanas para áreas periféricas desprovidas de infraestrutura e equipamentos, com base no desenvolvimento de um trabalho coletivo participativo, o objetivo principal deste trabalho é elaborar uma proposta de gestão compartilhada para a implantação do Parque Theodoro Sampaio, inserido no “Miolo” de Salvador.

A presente proposta toma como base as discussões ocorridas na experiência de Assistência Técnica em oficinas e pesquisas de campo desenvolvidas, em bairros do entorno, que deram origem a um Plano de Trabalho Participativo para sua efetivação. Estas oficinas tiveram como objetivo discutir as demandas locais e como inserir, em áreas periféricas de ocupação de baixa renda, atividades urbanas que são atribuídas apenas aos bairros mais favorecidos.

Dada a complexidade das ocupações existentes na área destinada ao Parque Theodoro Sampaio e o intenso processo de degradação observado, ressalta-se que o pressuposto conceitual fundamental para este projeto foi compreender a pluralidade dos agentes presentes nesta área, que se afirmam como “Guardiões”. Estes atores, ainda que de forma segmentada, vêm preservando este espaço de riquezas e potencialidades de reserva ambiental, que está destinada para a implantação do futuro Parque. Portanto, torna-se importante a integração dos “Guardiões” através de um modelo de gestão que compartilhe as responsabilidades e acople a pluralidade desses atores, para que haja a sustentabilidade e permanência deste espaço no “Miolo” da cidade.

1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

No final do ano de 2015, instituiu-se a segunda turma da RAU+E/UFBA, desenvolvida pelo curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, pautado na Lei Federal No. 11.888, de 24 de dezembro de 2008, na forma de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E/UFBA), por meio do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPGAU-UFBA).

Com esse objetivo equipe RAU+E/UFBA Mata Escura², adotando a princípio o Bairro de Mata Escura como sua poligonal de intervenção, levou em consideração a proposta inicial desenvolvida em 2004 na Faculdade de Arquitetura da UFBA, no âmbito do Ateliê T02/2004, quando foi promovido um trabalho de extensão com jovens da comunidade de Mata Escura e Calabetão e alunos de graduação dessa faculdade, numa parceria com a Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão (ACOPAMEC), na qual resultou na publicação de um livro, “MATA ESCURA - Plano de Intervenção”³.

Tomando como base este trabalho desenvolvido pela UFBA em 2004/2005, buscou-se, na turma da Residência 2015, dar continuidade ao referido estudo, com um foco profissional, por meio do auxílio de: 5 arquitetos; 2 urbanistas e 1 engenheiro sanitarista e ambiental, que compuseram a equipe RAU+E Mata Escura. As novas demandas⁴ foram apresentadas e expostas pelo Pe. Michael Ramon (diretor/presidente da ACOPAMEC), à Professora Ângela Gordilho. Com base nestas demandas a equipe definiu cinco eixos temáticos: FLUXO; ENCONTROS; PAISAGEM; SANEAMENTO e **ÁREAS VERDES**.

²Composta pelas Urbanistas Débora Marques e Andréa Bianca Chong; pelos Arquitetos: Joaquim Nunes, Fernanda D’Ângelo, Elizete Vidotti, Gisele Paiva e Patrícia Duarte e pelo Engenheiro Sanitarista e Ambiental, Danilo Sobrinho.

³Trabalho realizado com alunos de graduação, desenvolvido em 2004, teve como objetivo a extensão de jovens da ACOPAMEC que junto com professores da UFBA, fizeram um plano de intervenção para o bairro da Mata Escura. Ver nesse sentido Gordilho-Souza et al., 2005

⁴Demandas expostas: Avanço das ocupações sobre a área de proteção ambiental (antigo Horto Florestal); Dificuldade de mobilidade na Rua Direta de Mata Escura; Projeção de campo, para convívio social, em uma área de propriedade da ACOPAMEC no Calabetão e proposta sobre a dinâmica dos resíduos sólidos no bairro.

O EIXO ÁREAS VERDES, devido a sua complexidade por abranger uma extensa área vegetada, além das Represas do Prata e da Mata Escura, originou uma nova equipe a qual reconhece a área do futuro Parque Theodoro Sampaio como seu objeto de estudo. Composta pela Urbanista Débora Marques e pelas Arquitetas: Elisete Vidotti, Gisele Paiva e Patrícia Duarte, este eixo tem como objetivo, elaborar um plano participativo para implantação do Parque Theodoro Sampaio, com cinco comunidades situadas no entorno.

2. ÁREA E COMUNIDADE

Os bairros considerados escolhidos pelo Eixo áreas Verdes para realização das oficinas - Mata Escura, Arraial do Retiro, Barreiras, Jardim Santo Inácio e Calabetão, estão localizados no chamado Miolo⁵ de Salvador. Como a cidade de Salvador não possui delimitações oficiais de seus bairros, no presente trabalho, para efeito de dados socioespaciais, tomou-se como base as delimitações definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) (Figura 1).

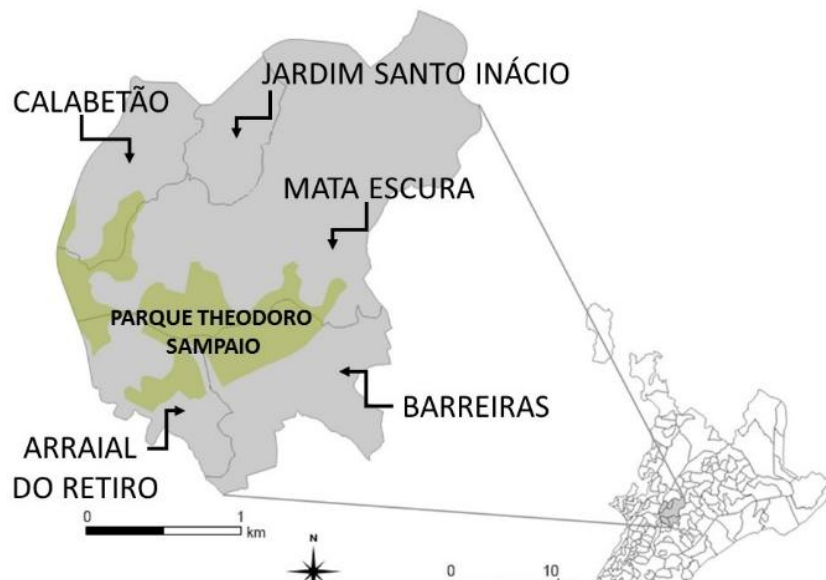


Figura 1: Localização dos bairros situados no entorno da área do Parque Theodoro Sampaio.

Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

Estes bairros possuem juntos, subespaços definidos por 85 setores censitários e corresponde a uma população de 71.306 habitantes. Em uma área total de 558 hectares, possuem uma densidade populacional de 12.779 Hab./Km², com uma renda mensal de 2,42 salários mínimos por família, segundo dados do censo 2010 do IBGE.

Já o espaço destinado à implantação do futuro Parque Theodoro Sampaio possui 84,69 hectares, sendo aproximadamente 42,64 hectares de remanescentes de Mata Atlântica, em uma área

⁵Denominação do espaço geográfico localizado entre o limite norte do Município e os principais eixos de articulação urbano-regional de Salvador – a BR-324, a Av. Luiz Viana Filho (Paralela) e a BA-526 (rodovia CIA–Aeroporto).

limítrofe entre os bairros supracitados. Para chegar à delimitação final do Parque, foi necessário a realização de um estudo aprofundado por parte da equipe de residentes, tendo em vista que a área possui distintas delimitações que demonstram imprecisão enquanto à dimensão do Parque.

A redefinição dos limites do Parque esteve baseada em critérios como: Marcos encontrados na região; Descrições expostas no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU de 2008 e 2016); Decreto N°.19.753/2009; Títulos de posse de algumas propriedades do entorno; Características físicas da região por meio da análise de imagens de satélite do *Google Earth* de 2015/2016⁶; Áreas verdes contíguas e com importante valor ambiental; Mananciais; Topografia; Morfologia; Caminhos; Acessos; Fundo de áreas construídas; Áreas muradas; Vias, além de estudos técnicos, da consulta com a comunidade e das visitas a campo, para se chegar a uma delimitação final precisa da perimetral do Parque e sua área.

Nesta nova delimitação a área destinada ao Parque Theodoro Sampaio, corresponde ao entorno das represas do Prata e de Mata Escura, que no início do século XX foi objeto de implantação do sistema de abastecimento de água de Salvador sendo requalificadas em 1910, pelo engenheiro Theodoro Sampaio. Deriva daí a denominação de “**Parque Theodoro Sampaio**”, definida pela população local dos bairros situados no entorno da área, como forma de resgate da história da cidade nessa localidade (Figura 2).

⁶Embora a delimitação tenha sido realizada com base em imagens aéreas de 2015/2016, a representação feita no mapa da figura 2 corresponde à ortofotos de 2010. Essa escolha deu-se, pois, as imagens do *Google Earth* não possuem uma boa resolução, já as ortofotos apresentam uma maior qualidade para visualização e demonstração da delimitação proposta.



Figura 2: Poligonal do Parque Theodoro Sampaio, resultante das pesquisas e estudos prévios.
Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E - Eixo Áreas Verdes, 2016, com base em ortofotos cedidas pela CONDER.

3.1. Associações Envolvidas e Parceiros no Processo de Intervenção.

Dentro dos cinco bairros apresentados, encontram-se algumas associações comunitárias que participaram de todo o processo de elaboração do Projeto para a implantação do Parque Theodoro Sampaio, através das oficinas nos bairros. Dentre estas estão:

ASSOCIAÇÕES ENVOLVIDAS E PARCEIROS NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO							
BAIRRO	SIGLA	NOME DA ASSOCIAÇÃO/ INSTITUIÇÃO/ONG	ANO DE FUNDAÇÃO	CNPJ	PRESIDENTE RESPONSÁVEL	CONTATO	ENDEREÇO
MATA ESCURA	COND RECANTO VERDE	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO CONDOMÍNIO RECANTO VERDE	1984	13.611.991/0001-90	—	—	Av. Cardeal Avelar Brandão Vilela, n 1057. CEP: 41228-680, Box 01 Centro Comercial I
	ONG-FNFC	ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PRESERVANDO A NATUREZA E PRATICANDO A CIDADANIA	2002	13506150/0001-13	Ronaldo A. Torres	(71) 9 9204-2476 / 9 8819-4780	Conj. Recanto Verde, n 1057.
	ACOPAMEC	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES PAROQUIAIS DE MATA ESCURA E CALABETÃO	1990	40554925/0001-07	Pe. Michael Ramon	(71) 3306-1817	Rua São Mateus, n 06, CEP 41220-200
	AMME	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE MATA ESCURA	1993	00088107/0001-33	Sr. Cosme Santos Chindes	(71) 9 9618-6442	Rua Direta do Campo, S/N. Nova Mata Escura.
	TERREIRO BATE-FOLHA	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA BARBARA	1916	40.593.501/0001-43	Cícero (Pai de Santo responsável).	(71) 3306-2163	Tr. Dionísio Brito Santana.
	SRCBME	SOCIEDADE RECREATIVA E CULTURAL DO BAIRRO DA MATA ESCURA	1968	—	Carlos Vieira	—	Travessa da União CEP: 41225-150
BARREIRAS	COMOBA	CONSELHO DE MORADORES DAS BARREIRAS	1977	—	Ribeiro	(71) 9 8196-3076	Rua Fernando Pedreira -Estrada das Barreiras.
JARDIM SANTO INÁCIO	AMJSI	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JARDIM SANTO INÁCIO	1997	02353149/000-80	Elli Moura Santos	(71) 9 8513-7428	Rua Paraíso do Santo Inácio, n 15.

Quadro 1: Relação das Associações envolvida no plano para implantação do Parque Theodoro Sampaio.
Fonte: Elaborado pelo Eixo Áreas Verdes, 2016.

Além dessas associações, existem outros parceiros envolvidos que apoiaram todo processo:

PARCEIROS NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO						
BAIRRO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	ANO DE IMPLANTAÇÃO	RESPONSÁVEL	CONTATO	ENDEREÇO
BARREIRAS	CETAS/IBAMA	CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS	1990	Josiano Cordeiro Torezani	(71) 3433 - 1241 / 9 8358 - 2116	Rua Fernando Pedreira, S/n°. Estrada das Barreiras. CEP: 41195-220
MATA ESCURA	EEMM	ESCOLA ESTADUAL MARCIA MECCIA	1994	Prof. Laura Rodrigues Souza Silva	(71) 3390-6892/3306-9783	Rua Benjamin Abdon, S/N. CEP: 41219-040
MATA ESCURA	EMC	ESCOLA MUNICIPAL CABULA I	—	Prof. Alina Duarte	(71) 3611-5435	Conjunto ACM. CEP- 41954-20
MATA ESCURA	EMMC	ESCOLA MUNICIPAL MARIA CONSTANÇA.	1975	Prof. Jamile Barbara da Boa Morte Brito Oliveira	(71) 3611-5504/3306-9055	Rua Benjamin Abidon. CEP:41219-040
JARDIM SANTO INÁCIO	EMM	ESCOLA MUNICIPAL 29 DE MARÇO.	2000	Prof. Cleonice Nonato dos Anjos	(71) 3392-1113/3391-9990	Praça Jardim Santo Inácio Quadra -c Lote -06, 1, Prédio. CEP: 41231-015.
SUSSUARANA	48° CIPM	48° COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR	—	Cmte: Major PM César Souza Ferreira	(71) 3117 - 2900 / 2901	Praça Almiro Pinho, Final de Linha de Sussuarana - CEP: 41.213-560.
CAMPO GRANDE	MAPA	MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	—	Railton Lopes dos Santos	(71) 3444-7468 (71) 8620-4285	Largo dos Afritos, s/n – Ed. Ceres, 4 andar. CEP: 40060-030
FEDERAÇÃO	RAU+E/UFBA	RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	2013	Drª Angela Gordilho de Souza	(71) 3283-5896	Rua Caetano de Moura, 121. CEP 40210-350.
CABULA	TBC	PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CABULA E ENTORNO	2010	Prof. Francisca de Paula	(71) 3117-2405	Rua Silveira Martins, n 2555, CEP: 41.150-000. Prédio da Pós Graduação, Sala do Grupo de Pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo (SEETU)

Quadro 2: Relação dos demais parceiros envolvidos.
Fonte: Elaborado pelo Eixo Áreas Verdes, 2016.

E demais entidades que atuam na área e não participaram deste processo. Estas entidades são importantes e devem se tornar futuros parceiros nesse processo de implantação:

OUTRAS ENTIDADES QUE NÃO PARTICIPARAM DO PROCESSO	
SIGLA	NOME DA ENTIDADE
EMBASA	EMPRESA BAIANA DE ÁGUAS E SANEAMENTO S.A.
CMS	CONDOMÍNIO MORADA DO SOL
CHESF	COMPANHIA HIDROELÉTRICA DE SÃO FRANCISCO
PLB	PENITENCIÁRIA LEMOS DE BRITO
CCRMETRÔ	COMPANHIA DE METRÔ DA BAHIA S.A
PMS	PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

Quadro 3: Relação das entidades que atuam na área, mas não participaram do processo.

Fonte: Elaborado pelo Eixo Áreas Verdes, 2016.

A participação das comunidades supracitadas foi essencial para o enriquecimento do processo de elaboração das propostas. Questões específicas da área foram apresentadas por moradores antigos no decorrer das oficinas, fazendo com que questões pertinentes à fase de elaboração dos projetos como: acessos; acessibilidade e principais vias de ligação ao Parque, fossem esclarecidas.

2.2. Endereço da Associação Representante.

Nome Legal: Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão – ACOPAMEC (Anexos 2, 3 e 4).

CNPJ: 40554925/0001-07

Presidente: Pe. Michael Ramon.

Vice-Presidente: Josélia Duarte Gomes.

Endereço: Rua São Mateus, n 06, CEP 41220-200 - Bairro de Mata Escura, Salvador.

Contato: Telefone: (71) 3306-1817

E-mail: acopamec@acopamec.org.br.

Web Site: <<http://www.acopamec.org.br/a-acopamec.php>>.

2.3. Principais Lideranças para Contato

Joice Cristina Jesus Santos – Educadora Social da ACOPAMEC: (71) 98703-4743.

Josélia Duarte Gomes – Vice-presidente da ACOPAMEC: (71) 99962-6868.

Cosme Chineles – Presidente da AMME: (71) 99618-6442.

Angela Ignez da Costa Bacelar – Moradora do Cond. Recanto Verde: (71) 99632-0511.

Pr. Elli Moura – Presidente da AMJSI: (71) 98513-7428.

4. DESCRIÇÃO DA ÁREA, PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA COLETIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

4.1. Histórico da Área Objeto do Estudo

Para melhor entendimento da área objeto desta pesquisa, traremos a seguir, uma breve retrospectiva com os principais acontecimentos ocorridos neste local (Quadro 4).

ANO	HISTÓRICO
1880	A Companhia do Queimado (CIA), uma empresa de capital privado, comprou parte das Fazendas Bate Folha e São Gonçalo para construir as barragens da Mata Escura e do Prata, com o objetivo de possibilitar o abastecimento de água de Salvador.
1905	A responsabilidade da distribuição de água passa para o poder municipal, bem como as terras que pertenciam a esta Companhia, exceto 38 hectares ao sul da área.
1910	As represas, do Prata e da Mata Escura, foram requalificadas pelo Engenheiro Theodoro Sampaio, para integrá-las à rede de abastecimento de água da cidade.
1956	Os 38 hectares ao sul da área, foram doados à União, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Lei Municipal Nº 670 de 23 de março de 1956, para a instalação do Horto Florestal, visando o fornecimento de mudas para a arborização da cidade.
1987	As Represas do Prata e da Mata Escura foram desativadas devido à baixa vazão e poluição, ficando sob os cuidados da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA), por mais cinco anos.
1994	A área, de 38 hectares doada à União (Ministério da Agricultura) em 1956, foi cedida gratuitamente pelo prazo de 10 anos ao Município de Salvador, com o objetivo de implantação de programas de reflorestamento e educação ambiental.
1998	Quatro anos após a referida cessão ao Município, observou-se que esta área se encontrava em péssimas condições, constatando a ocorrência de ocupações irregulares. Diante disso, a Defensoria Pública da União/BA, determinou a demarcação do terreno da União, suscitando a possibilidade de se proceder ao cadastramento das ocupações irregulares do local.
2000	O Município de Salvador, por meio do Decreto Municipal nº 12.563 de 18 de fevereiro de 2000, declarou sem eficácia a doação feita a União em 1956, com o argumento de que o Horto Florestal se encontrava desativado, determinando assim a reversão do imóvel ao seu patrimônio por meio da “cláusula de reversão à doadora”. O registro desse ato foi levado a efeito em 13 de maio de 2000, no Ofício Imobiliário competente, sem qualquer notificação à União.
2006	A União entra com o pedido de ação anulatória de ato administrativo contra o Município de Salvador, solicitando assim a anulação do Decreto nº 12.563/2000.
2008/2009	A propriedade, ainda sob domínio do Município, foi classificada na Lei nº 7.400/2008 - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, (PDDU, 2008), como Parque do Vale da Mata Escura e do Rio do Prata e a delimitação desse Parque Urbano foi elaborada e aprovada pelo Decreto nº. 19.753 no ano de 2009.
2011 a 2014	Tramitou em julgamento a ação anulatória do Decreto Municipal nº 12.563/2000 e em 2014 surgiu um mandado junto ao Cartório do 2º Ofício de Registro de Imóveis e Hipotecas da Comarca de Salvador a fim de se proceder o cancelamento do registro do Decreto Municipal nº 12.563/2000. Sendo assim houve a desocupação por parte do Município da área pertencente à União.

2016

No PDDU DE 2016 o ordenamento territorial da Macroárea de Estruturação Urbana, tem como estratégia a implantação do Parque Urbano da Mata Escura de forma integrada à estrutura urbana, respeitando as características ambientais e culturais do território e as práticas sociais pré-existentes, seguindo as mesmas diretrizes do PDDU anteriormente exposto.

Quadro 4: Histórico da área destinada ao Parque Theodoro Sampaio.

Fonte: Elaborado pela equipe Eixo Áreas Verdes com base em CALDAS (2011); PDDU (2008 e 2016); e em documentos disponibilizados pelo MAPA (2016).

4.2. Legislações Específicas: Classificação da Área segundo o PDDU.

No Art. 276, o atual PDDU de Salvador (2016), classifica Parque Urbano como:

Área pública extensa, dotada de atributos naturais, ou entronizados, significativos para a qualidade do meio urbano, para a composição da paisagem da cidade e como referência para a cultura local, destinando-se ao lazer ativo e contemplativo, à prática de esportes, atividades recreativas e culturais da população, à educação ambiental, e eventualmente, à pesquisa científica. Parágrafo único: Os parques urbanos poderão incluir na sua concepção trechos urbanizados, dimensionados de acordo com a extensão territorial e as características ambientais, e funcionais de cada área, e serão dotados de mobiliário 145 e equipamentos de apoio aos usuários que favoreçam a visitação o desenvolvimento de atividades culturais e uso pleno do espaço público (SALVADOR, 2016, p. 144).

Em seu Art. 279, o PDDU (2016) estabelece as seguintes diretrizes para Parques Urbanos:

- I. Elaboração de planos específicos objetivando a definição das atividades a serem desenvolvidas em cada parque, considerando os atributos ambientais existentes e sua fragilidade, de modo a compatibilizar a conservação ambiental com o uso para o lazer, a recreação, o turismo ecológico, atividades culturais e esportivas e como centro de referência para a educação ambiental;
- II. Tratamento urbanístico e paisagístico adequado às funções de cada unidade, que assegurem a conservação ambiental, a preservação e valorização da paisagem e dos equipamentos públicos instalados, a manutenção de índices altos de permeabilidade do solo e da vegetação adaptada para o sombreamento e o conforto ambiental;
- III. Adoção de medidas de controle de invasões e danos ambientais, com participação das comunidades vizinhas; adoção de medidas de controle das invasões, com participação das comunidades vizinhas;
- IV. Implantação de programas para recuperação de áreas degradadas, contemplando a recomposição ambiental e paisagística.(SALVADOR, 2016, p. 145).

Em Salvador existem 10 (dez) Parques Urbanos classificados e mais 3 (três) propostos para serem implantados, conforme a Lei nº 9.069 de 2016, que dispõe sobre o mais recente Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador (PDDU de 2016). Observa-se que a maioria destes parques existentes, são próximos apenas dos bairros mais nobres da cidade situados na Orla, e distantes do Miolo (Figura 3). A localização e a distância desses parques são fatores que dificultam o acesso de alguns moradores das áreas periféricas.

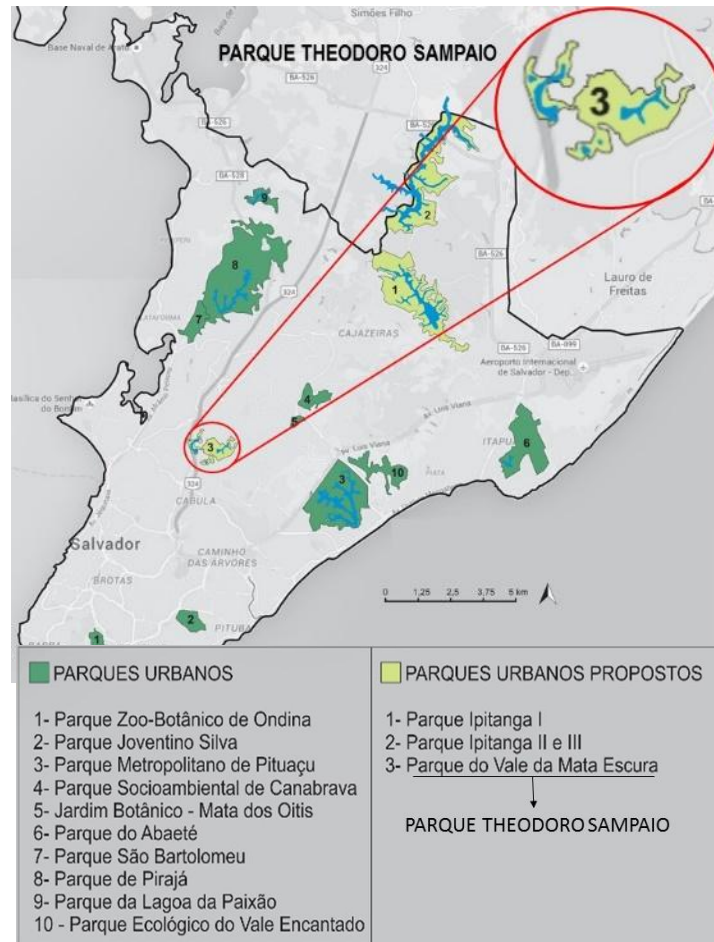


Figura 3: Mapeamento dos Parques Urbanos em Salvador segundo o PDDU de 2016.
 Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

Em seu Art. 278, o PDDU de 2016 dispõe a implantação destes novos Parques Urbanos, mediante estudo e projeto específico e denomina a área, objeto deste estudo, como Parque do Vale da Mata Escura e do Rio do Prata, configurando-o como Área de Proteção de Recursos Naturais, APRN, onde são apontadas as seguintes diretrizes:

- Zoneamento da APRN, com delimitação das áreas de preservação permanente e áreas de amortecimento, considerando o uso e ocupação do solo existente;
- Preservação da vegetação remanescente da Mata Atlântica, nos rios e áreas alagadiças, de forma compatibilizada e controlada com os usos de lazer, turismo ecológico, atividades culturais e como centro de referência para educação ambiental;
- Realização de estudos para a **implantação de Parque Urbano**, com tratamento urbanístico e implantação de equipamentos de recreação e lazer na área próxima à BR-324, integrado à Estação Bom Juá do Metrô;
- Implementação de programas de recuperação ambiental, compreendendo a urbanização dos assentamentos precários urbanizáveis existentes na data da publicação desta Lei e o reassentamento das áreas não urbanizáveis, a critério do Executivo (SALVADOR, 2016, p. 132, grifo do autor).

Este espaço ainda se encontra classificado, mediante o PDDU (2016), como Área de Proteção Cultural e Paisagística (APCP) (Apêndices 1). Como APCP, encontra-se o Terreiro de Candomblé do Bate Folha *Manso Banduquenqué*, localizado na área de estudo.

Segundo o PDDU 2016, os estudos para implantação do Parque Urbano do Vale da Mata Escura deverão contemplar a complexidade dos territórios que o integram, suas interrelações e a relação com o entorno, o que envolve:

- I. Definição de usos e manejo sustentável compatível com os remanescentes de mata atlântica e a proteção cultural e paisagística do terreiro do Bate Folha, bem tombado pelo IPHAN;
- II. Implementação de programas de recuperação ambiental, compreendendo a urbanização de assentamentos precários urbanizáveis existentes na publicação desta Lei, e o reassentamento das áreas não urbanizáveis a critério do Executivo;
- III. Desenvolvimento de projeto urbanístico que possibilite a continuidade espacial e a integração dos subespaços localizados em cotas altimétricas diferenciadas, favorecendo o acesso e uso público;
- IV. Implantação de equipamentos de esporte, recreação e lazer na área marginal à BR 324, integrados a estação Bom Juá do Metrô; até o momento, ano de 2016, a área destinada para implantação deste Parque Urbano continua sendo foco de ocupações irregulares e degradação ambiental, servindo apenas como palco de ações que suprimem a cada dia seus espaços verdes (Salvador, 2016, p. 146).

Embora esta área esteja destinada para a implantação de um Parque Urbano no “Miolo” de Salvador, atualmente no ano de 2016, está servindo apenas como palco de intensas degradações ambientais e não possui nenhum detalhamento⁷ para a sua implantação.

4.3. Questão Fundiária - Usos e Ocupações na Área Do Parque Theodoro Sampaio.

A área onde se pretende implantar o Parque Theodoro Sampaio (área de 84,69 hectares) possui distintos proprietários, sendo estes: a União, por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Alimentação (MAPA), o Município de Salvador e o Terreiro de Candomblé Bate-Folha (Figura 4).

⁷O PDDU de Salvador (2016), apesar de reafirmar a implantação deste Parque no “Miolo” da cidade, não realizou nenhum detalhamento nem estudo prévio para a respectiva implantação.

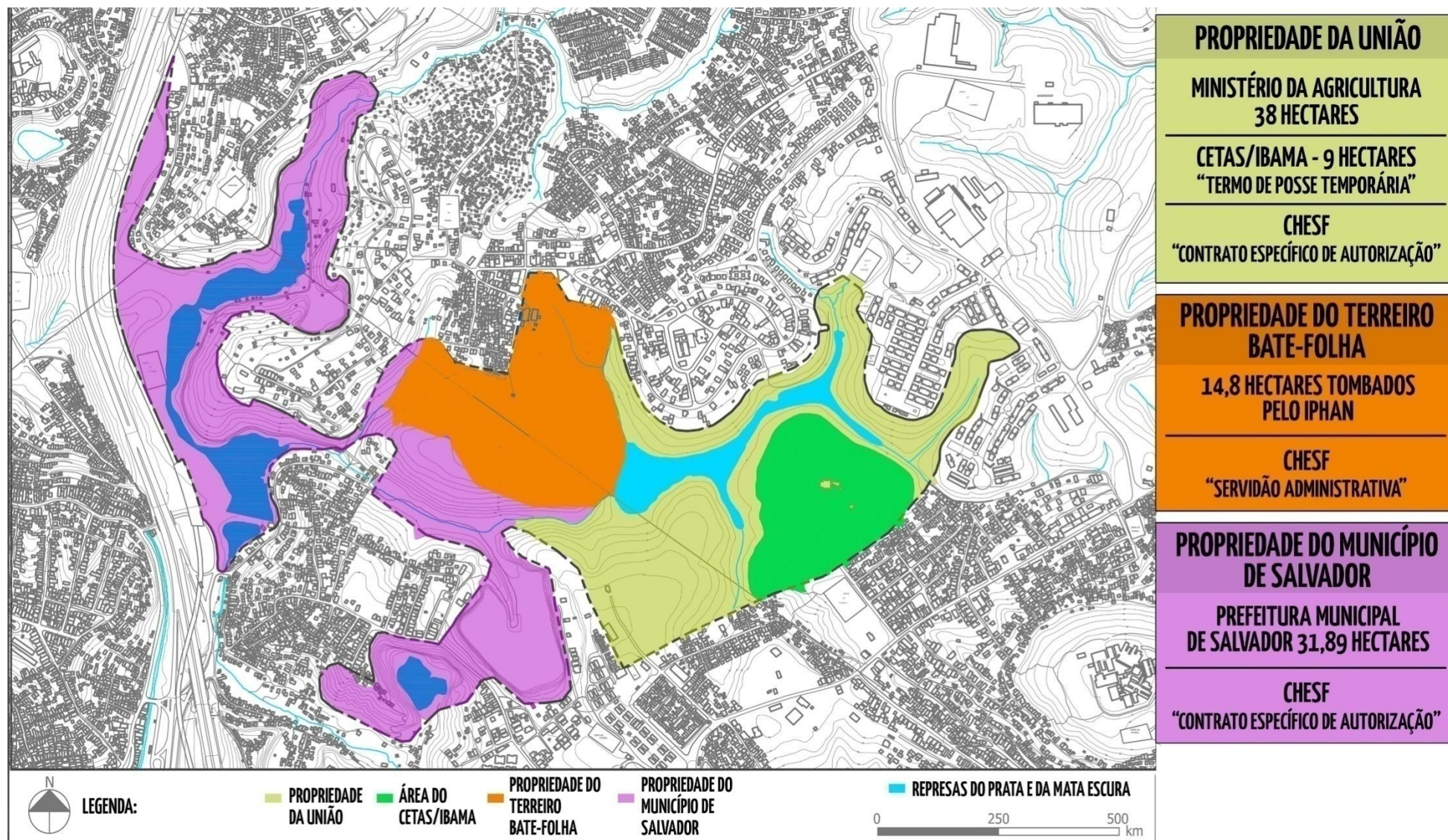


Figura 4: Mapa fundiário da área do Parque Theodoro Sampaio.
 Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

Na propriedade da União encontra-se o Centro de Triagem de Animais Silvestres CETAS/IBAMA, que utiliza 9 hectares da área por meio do ‘**Termo de Posse Temporária**’. Além da Companhia Hidroelétrica de São Francisco (CHESF) que utiliza da área tombada do Terreiro Bate-Folha por meio de ‘**Servidão Administrativa**’⁸ e através de um contrato específico que autoriza o uso na propriedade da União e do Município de Salvador, para a instalação de duas linhas de alta tensão que atravessam a área verde do Parque.

Além destes usos e ocupações, estão situados na área pertencente à União: o Galpão do MAPA; Ocupações irregulares e a Represa do Prata. Já na área do Município encontram-se: A Represa da Mata Escura; Habitações consolidadas; Campo de futebol, bastante utilizado pela população do entorno, além da pedreira e lagoa do Arraial. O Terreiro Bate-Folha possui na sua propriedade apenas a própria sede (Quadro 5).

PROPRIEDADE FUNDIÁRIA DO PARQUE THEODORO SAMPAIO			
PROPRIETÁRIO	ÁREA EM HECTARES	USOS E OCUPAÇÕES	
UNIÃO	38 ha	INTITUCIONAL	CETAS/IBAMA
			CHESF
		RESIDENCIAL ESPECIAL	GALPÃO DO MAPA
			OCUPAÇÕES IRREGULARES
MUNICÍPIO DE SALVADOR	31,89 ha	RESIDENCIAL	REPRESA DO PRATA
		ESPECIAL	HABITAÇÕES CONSOLIDADAS
			CAMPO DE FUTEBOL
			LAGOA DO ARRAIAL
		INSTITUCIONAL	PEDREIRAS
	REPRESA DA MATA ESCURA		
TERREIRO BATE-FOLHA	14,8 ha	INSTITUCIONAL	CHESF
			TERREIRO DE CANDOMBLÉ
			CHESF

Quadro 5: Descrição dos usos e ocupações da área do Parque Theodoro Sampaio.

Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

Com base nesta classificação, observa-se que 45% da área total do Parque Theodoro Sampaio corresponde à propriedade da União, sendo 38% pertencentes ao Município de Salvador e os 17% restantes ao Terreiro Bate-Folha.

A diversificação do uso do solo na área do futuro Parque Theodoro Sampaio, reflete a atuação dos distintos agentes configuradores, que ocupam esta localidade e suprimem as áreas verdes ali existentes. As ocupações irregulares, situadas no entorno do Galpão do MAPA, são realizadas sem nenhum impedimento por parte do proprietário da área, e este espaço acaba sendo foco de constantes devastações. Os principais usos e ocupações da área destinada ao Parque Theodoro Sampaio foram demarcadas no croqui a seguir (Figura 5).

⁸ Servidão Administrativa é o direito real público que autoriza o Poder Público a usar a propriedade imóvel para permitir a execução de obras e serviços de interesse coletivo [...] São exemplos mais comuns de Servidão Administrativa a instalação de redes elétricas e a implantação de gasodutos e oleodutos em áreas privadas para a execução de serviços públicos (CARVALHO FILHO, 2014, p. 796-797).

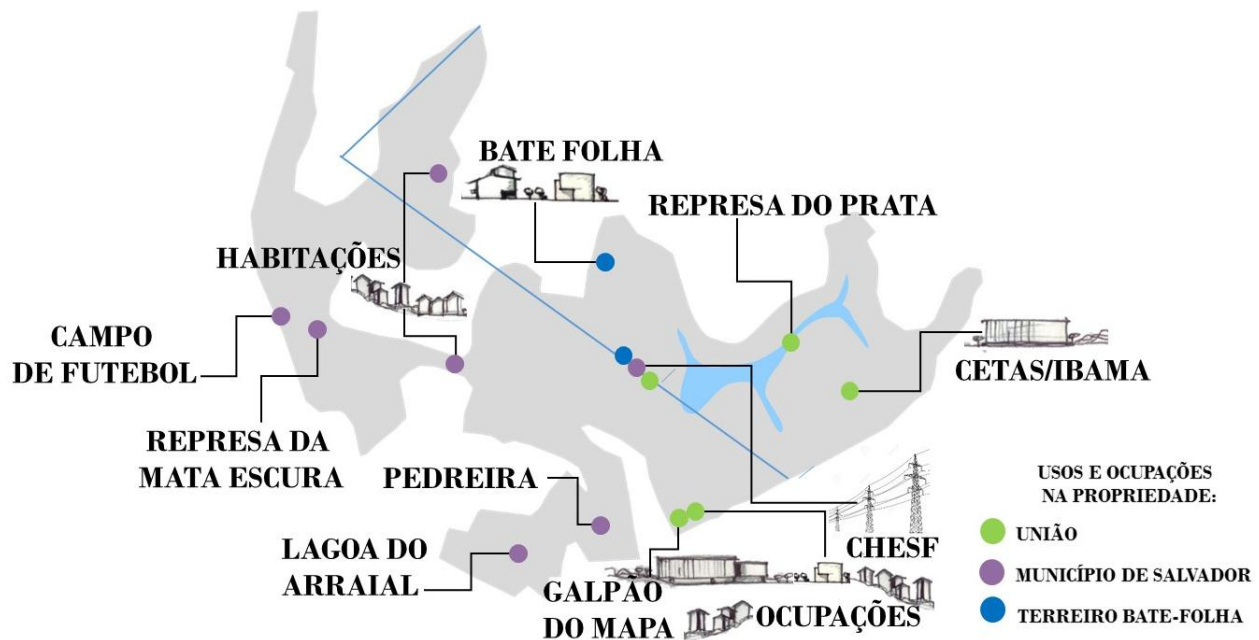


Figura 5: Croqui de localização dos usos e ocupações da área do Parque Theodoro Sampaio.
Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

4.4. Problemática Encontrada.

Com o processo de ocupação irregular⁹ crescente, os espaços verdes situados na área do Parque Theodoro Sampaio foram suprimidos. A falta de fiscalização dos proprietários e a necessidade e busca por moradia por parte de algumas famílias, acabou ocasionando a supressão de uma área vegetada que equivale a aproximadamente 24% da área total destinada ao Parque (Apêndice 3).

A busca por moradia foi um fator que estimulou algumas famílias existentes a ocuparem uma área de propriedade da União. Embora o direito à moradia seja prioridade e deve ser garantido, existe também o direito à natureza na cidade e esse direito deve ser respeitado e também priorizado, visando trazer uma melhor qualidade de vida para toda população. Muitas árvores são retiradas dando lugar a novas moradias. Esse desmatamento contínuo ameaça seriamente esse remanescente de Mata Atlântica um dos poucos existentes no Miolo de Salvador.

Outra problemática existente nessa localidade é a violência e o tráfico de drogas. Por ser uma área que apresenta uma vegetação densa, muitos grupos utilizam desse espaço para esconderijos e até mesmo consumo de drogas, fato que preocupa os moradores do entorno.

Além desses problemas, observa-se na localidade um alto grau de poluição e degradação da natureza. Espaços que anteriormente eram utilizados para o abastecimento da cidade de Salvador e

⁹Segundo visita realizada pela Polícia Federal, em março de 2016, foram registrados a existência de aproximadamente 350 famílias nesta localidade (MAPA, 2016). Em julho de 2016, ocorreu uma nova visita na área, desta vez realizada pela SUCOM, com o objetivo de fazer uma vistoria para análise de possível desmatamento e ocupação irregular (SUCOM, 2016).

até mesmo para o lazer de muitas famílias, agora estão recebendo dejetos, resíduos sólidos e efluentes domésticos, tornando-se foco de doenças. Muitas ocupações existentes canalizam o esgotamento de suas casas para o terreno do Parque, além do descarte do lixo nas suas áreas verdes. Essa poluição acaba afetando as nascentes do Rio do Prata e chegam até a Represa do Prata e da Mata Escura, contaminando completamente estas antigas represas de abastecimento da cidade de Salvador (Apêndice 4).

Caixas coletoras de esgotos, instaladas pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA), também degradam toda área (Apêndice 4). Segundo relatos de moradores nas oficinas e em visita realizada pela equipe no mês de março, pode-se observar que as caixas coletoras do esgotamento sanitário de muitos conjuntos habitacionais situados no entorno, estão implantadas no terreno do futuro Parque e algumas dessas caixas se encontram obstruídas, ocasionando o vazamento de efluentes domésticos que são depositados no solo e seguem até as nascentes dos rios desta área de proteção dos recursos naturais.

Os responsáveis por estas ações que impactam de forma negativa à área do futuro Parque são classificados, no presente trabalho, como *“Degradadores do Parque Theodoro Sampaio”*.

4.5. Justificativa

A relevância do estudo da área do Parque Theodoro Sampaio, surgiu pelos diversos atributos de valor incalculável que esta localidade apresenta, não só para a área do “Miolo”, mas também, para a Região Metropolitana de Salvador e seus habitantes. Propicia uma série de serviços ambientais que concorrem para o bem-estar de um amplo contingente populacional. Suas matas remanescentes¹⁰, ainda são responsáveis pela regulação e purificação do ar no Miolo da cidade e especialmente remetem à importância das Represas do Prata e de Mata Escura – antigo sistema de abastecimento de água de Salvador. É interessante ressaltar, que represas desativadas poderão torna-se recursos importantes em caso de deficiência hídrica e devem ser mantidas em adequado estado de conservação.

Além dessas amenidades a proposta de implantação do futuro Parque trará para esta área a criação de espaços de lazer e convívio social, que atualmente são escassos nesta localidade. Novos equipamentos e infraestrutura, que estão sendo desenvolvidos por outros membros da equipe do

¹⁰[...] Vegetação em estágio inicial e médio de regeneração, com grande variedade de árvores, tais como: ingá, dendezeiro, aroeira, gameleira, jequitibá, cajazeira, castanheira, pau de leite, muitas plantas de brejo (Imbé-do-brejo, helicônia, embaúba do brejo), além de algumas árvores exóticas como amendoeira, jaqueiras e bambus. De animais/fauna [...] muitos insetos, besouros e sagui/mico, embora exista presença de outros animais e árvores também neste remanescente da Mata Atlântica (Anexo 1).

EIXO ÁREAS VERDES serão acoplados neste Projeto, propiciando a oferta para a população local (SILVA, 2016).

A criação do plano para implantação do Parque Theodoro Sampaio buscará estancar novas ocupações que suprimem a cada dia as áreas verdes desde remanescente de Mata Atlântica. É necessário que haja uma atenção especial para este espaço, pois, se nada for feito, ele será completamente ocupado e a cidade perderá uma riquíssima área verde e a possibilidade de um equipamento de recreação e convívio social.

Essa implantação resultará em impactos positivos, a saber: diminuição de deslocamentos, preservação ambiental, melhoria da "qualidade de vida", geração de emprego e renda.

No que se refere aos impactos positivos, sua implantação evitará a necessidade de deslocamento das pessoas ai residentes para equipamentos similares em outros pontos da cidade, ensejando, a redução de viagens de pessoas e carros. A preservação ambiental, fator importante na manutenção deste espaço, incrementará a "qualidade de vida", pela presença de novos espaços de lazer, tais como: trilhas de educação ambiental, centro integrado de cultura e lazer, parque infantil, próximos à população. Do ponto de vista ecológico permitirá ainda um melhor equilíbrio dos fatores ambientais. A existência do equipamento urbano poderá ainda proporcionar geração de emprego e renda beneficiando as comunidades vizinhas, uma vez que o Parque poderá abrigar atividades comunitárias rentáveis com a implantação de infraestrutura para tais finalidades.

Assim, a implantação do Parque Theodoro Sampaio trará benefícios não apenas para os moradores do seu entorno, mas, também para toda cidade de Salvador, devido às características de valor ambiental. A localização estratégica com posição geograficamente central são especificidades desse futuro Parque. Sua proximidade com algumas das principais vias da cidade e coma Estação de Metrô de Bom Juá são fatores que favorecem o fácil acesso para esta localidade e reforçam a necessidade da implantação do Parque Urbano proposto (Apêndice 5).

Portanto, conclui-se que a área do presente estudo é de extrema importância para a cidade de Salvador e os fatos confirmam a relevância deste trabalho de Assistência Técnica na elaboração do plano participativo para a implantação do Parque Theodoro Sampaio, favorecendo o surgimento deste equipamento no "Miolo" da cidade que trará contribuições positivas, não somente para comunidade do entorno, mas, para toda cidade.

5. PESQUISAS, OFICINAS, METODOLOGIAS DEFINIDAS NA PROPOSTA COLETIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

5.1. Primeira Etapa: Aproximação com a Comunidade e Assistência Técnica.

A primeira reunião na comunidade ocorreu no final do ano de 2015, entre um grupo de profissionais arquitetos e urbanistas integrantes da Residência AU+E/UFBA, em parceria com a ACOPAMEC. Neste encontro, obteve-se a participação da equipe RAU+E Mata Escura, da professora Ângela Gordilho e dos membros do Fórum de Desenvolvimento Social de Mata Escura¹¹. O objetivo da reunião foi apresentar a Residência AU+E/UFBA e os possíveis integrantes do grupo que trabalhariam na área. Neste encontro também foi estabelecido o primeiro contato com os líderes e agentes estratégicos que auxiliaram no desenvolvimento do trabalho de assistência técnica.

A partir desta primeira reunião a equipe do Eixo áreas Verdes, juntamente com a equipe RAU+E Mata Escura, iniciou os trabalhos de Assistência Técnica com as comunidades envolvidas. Dentre os trabalhos prestados pelo Eixo áreas Verdes, estão:

¹¹Grupo formado por líderes comunitários das localidades de Mata Escura, Calabetão e Jardim Santo Inácio, Policiais Militares e entidades das principais instituições de saúde e assistência social de Mata Escura.

ATUAÇÃO DO EIXO ÁREAS VERDES NOS BAIRROS				
DATA	BAIRRO	LOCAL	ATIVIDADE	PARTICIPANTES
01/12/2015	Mata Escura	Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão	Primeira visita dos residentes na ACOPAMEC	Residentes, prof. Angela Gordilho, representantes da ACOPAMEC; lideranças e moradores locais
11/12/2015	Mata Escura	Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão	Apresentação da Equipe RAU+E Mata Escura	Moradores e lideranças comunitárias
08/03/2016	Mata Escura	Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão	Participação da Equipe RAU+E no Fórum Social de Mata Escura	Moradores e lideranças comunitárias
15/03/2016	Mata Escura	Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão	1º Chega Junto!	Moradores e lideranças comunitárias
11/04/2016	Mata Escura	Horto Florestal de Mata Escura/Cabula	Visita ao Horto Florestal de Mata Escura/Cabula	Equipe RAU+E - Eixo Áreas Verdes, moradores locais e professoras da UFBA.
16/04/2016	Mata Escura	Terreiro Bate-Folha	Visita ao Terreiro Bate-Folha	Equipe RAU+E - Eixo Áreas Verdes e moradores locais
28/04/2016	Mata Escura	Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão	Participação da Equipe RAU+E no Fórum Social de Mata Escura	Moradores e lideranças comunitárias
04/05/2016	Nazaré	Ministério Público do Estado da Bahia	Assistência na entrega de documentos sobre a área do Horto Florestal de Mata Escura/Cabula.	Eixo áreas Verdes, moradores e lideranças comunitárias
12/05/2016	Mata Escura	Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão	Apresentação do Território de atuação de cada Eixo da equipe RAU+E Mata Escura	Moradores e lideranças comunitárias
14/05/2016	Barreiras	Visita à comunidade Nova Esperança e visita ao CETAS/IBAMA	Visitas: Comunidade Nova Esperança e CETAS/BAMA	Equipe RAU+E - Eixo Áreas Verdes, moradores e professoras da UFBA
20/05/2016	Calabetão	Represa da Mata Escura	Visita a área próxima da Represa da Mata Escura	Equipe RAU+E -Eixo Áreas Verdes e liderança local.
21/06/2016	Centro Administrativo da Bahia	Ministério Público do Estado da Bahia - Promotoria de Meio Ambiente e Urbanismo	Assistência na entrega de documentos sobre a área do Horto Florestal de Mata Escura/Cabula.	Equipe RAU+E - Eixo Áreas Verdes, moradores e professoras da UFBA.
27/09/16	Nazaré	Ministério Público do Estado da Bahia: Meio Ambiente - 6 Promotoria de Justiça	Assistência em reunião com promotor	Representantes do Fórum Social de Mata Escura, do Terreiro Bate-Folha e Equipe RAU+E - Eixo Áreas Verdes

Quadro 6: Catalogação e mapeamento das atividades desenvolvidas junto à comunidade.

Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

5.2. Segunda Etapa: Realização das Oficinas nos Bairros

As oficinas participativas de discussão para o projeto de implantação do parque tiveram início no final do mês de janeiro de 2016¹².

Nos primeiros estudos foram verificados que o limite de abrangência da área, segundo a comunidade, compreendia ao antigo Horto Florestal da cidade de Salvador, observando-se com a

¹²Estas oficinas tiveram como referência os conteúdos trazidos na disciplina Metodologias e Técnicas para Projetos Participativos, do curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, na forma de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia, que trouxeram como suporte os trabalhos de ROCHA(2016), NUNES (2002), GINNELLA (2009) e MOURA (2013).

sua desativação, crescentes degradações seja por falta de manutenção, ocupações por constantes invasões, destruição da vegetação e problemas de saneamento no entorno, provocando poluição das águas das represas do Prata e Mata Escura aí existentes (Apêndice 6).

No decorrer das pesquisas e oficinas, foi constatado o desejo dos moradores e a necessidade da criação de um projeto para a implantação de um Parque Urbano nessa localidade, que proporcionasse a preservação da área, na perspectiva inicial de trazer melhorias e a valorização para as comunidades situadas no entorno. Ao longo das oficinas, gradativamente, avançou-se na compreensão da importância dessa área também para a cidade e não apenas para as populações dessas localidades. As oficinas realizadas nos bairros do entorno do futuro Parque ocorreram em momentos e em locais distintos conforme apresentado a seguir:

OFICINAS NOS BAIRROS				
DATA	BAIRRO	LOCAL	DINÂMICAS	PÚBLICO ALVO
29/01/2016	Mata Escura	ACOPAMEC	Apresentação do Plano de Trabalho e aplicação da oficina "Territórios Invisíveis"	Moradores e lideranças comunitárias
30/03/2016	Mata Escura	Escola Estadual Marcia Mércia e Escola Municipal Maria Constança	Oficina: Mapas Mentais; Mapa dos sonhos; Brainstorming; Questionários, Mapa da área do Parque.	Alunos de escolas públicas
17/06/2016	Mata Escura	Igreja Santa Edwiges	Oficina: Mapa Temático; Mapa da área do Parque.	Moradores
07/07/2016	Mata Escura	ACOPAMEC	Oficina: Mapa Temático; Mapa da área do Parque; Maquete e Mural do Horto Florestal de Mata Escura/Cabula	Moradores e lideranças comunitárias
13/07/2016	Jardim Santo Inácio	Escola Municipal 29 de março	Oficina: Mapa Temático; Mapa da área do Parque; Maquete e Mural do Horto Florestal de Mata Escura/Cabula.	Alunos, moradores e lideranças
15/07/2016	Barreiras	Associação de Moradores das Barreiras (COMOBA)	Oficina: Mapa Temático; Mapa da área do Parque; Maquete e Mural do Horto Florestal de Mata Escura/Cabula.	Moradores e lideranças comunitárias
30/07/2016	Arraial do Retiro/Cabula I	Escola Estadual Cabula I	Oficina: Mapa Temático; Mapa da área do Parque; Maquete e Mural do Horto Florestal de Mata Escura/Cabula.	Alunos, moradores e lideranças
10/08/2016	Calabetão	Salão da Igreja da ACOPAMEC	Oficina: Mapa Temático; Mapa da área do Parque; Maquete e Mural do Horto Florestal de Mata Escura/Cabula.	Moradores e lideranças comunitárias
11/08/2016	Mata Escura	ACOPAMEC	Fechamento das Oficina nos Bairros: Apresentação e catalogação das oficinas	Moradores e lideranças comunitárias
03/11/2016	Mata Escura	ACOPAMEC	Apresentação e validação dos projetos finais	Moradores e lideranças comunitárias

Quadro 7: Catalogação e mapeamento das oficinas nos bairros.
Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

As oficinas realizadas para o desenvolvimento deste trabalho demonstram a importância da troca de saberes na elaboração dos projetos de melhorias de áreas de periferia urbana. Evidencia a aproximação de reconhecimento dos interesses locais, ampliando-se possibilidades de projetos urbanos para atender aos interesses da cidade, apreendendo conjuntamente que para romper as

condições de periferia social mais do que a criação de centralidades locais é necessária também a implantação de centralidades urbanas.

Nas localidades percorridas, conforme apresentado no Quadro 4, foram aplicadas dinâmicas distintas, com o intuito de levantar maiores informações sobre a área e obter dados de auxílio na elaboração do projeto para implantação do Parque Theodoro Sampaio. Dentre as atividades aplicadas nas oficinas nos bairros, destacam-se:

- MAPA DOS BAIRROS: *OFICINA TERRITÓRIOS INVISÍVEIS*

Objetivo: Apreensão do território de estudo pela visão de seus moradores. Mais especificamente, definir através do olhar dos moradores os “territórios invisíveis”, ou seja, aquelas áreas que não estão oficialmente delimitadas no mapa, mas que constituem divisões imaginárias dentro dos bairros.

Resultados: Após a dinâmica **foram reconhecidas 14 áreas distintas**, que compõe o território dos bairros situados no entorno do Parque Theodoro Sampaio. Sabe-se que esta delimitação não é oficial e certamente não possui uma precisão, afinal estamos falando de “**territórios invisíveis**” e podem haver divergências entre os moradores sobre o reconhecimento e catalogação dessas áreas (Apêndice 7).

- MAPAS MENTAIS: *OFICINA DE PERCEPÇÕES*.

Objetivo: Expressar o conhecimento dos alunos sobre a antiga área do Horto Florestal de Mata Escura/Cabula e da Represa de Mata Escura, através de desenhos e frases, para saber qual a sua relação com este espaço.

Nesta atividade, cada estudante da escola Estadual Marcia Méccia e da Escola Municipal Maria Constança com idades entre 14 a 17 anos, desenhou, escreveu e compartilhou a sua visão da área e os principais problemas existentes.

Resultados: Através dessa oficina nota-se que as áreas verdes do Horto e das Represas, apesar de sua riqueza ambiental, apresentam-se abandonado, situação não percebida pelos jovens. A maioria dos estudantes que participaram desta dinâmica, apesar de morarem bem próximos a área do Horto, **não conheciam a localidade** e demonstraram-se supressos com a dimensão da área verde ainda existente (Apêndice 8).

- MAPAS DOS SONHOS: *OFICINA DOS DESEJOS*.

Objetivo: Verificar os principais desejos que os jovens moradores gostariam que fossem realizados na proposta para implantação do futuro Parque Theodoro Sampaio.

Resultados: Foram levantadas nesta atividade, propostas de melhorias para a área analisada, por meio de frases, ilustrações e palavras. Para o projeto esta atividade foi bastante pertinente, pois a equipe técnica pode catalogar os **equipamentos que poderão ser inseridos** na proposta de implantação do Parque Theodoro Sampaio (Apêndice 9).

- *BRAINSTORMING: OFICINA “TEMPESTADE DE IDEIAS”.*

Objetivo: Escrever palavras, ditas pelos moradores participantes, para explorar o potencial de ideias deste grupo, de maneira criativa e com baixo risco de atitudes inibidoras. Nesta dinâmica os moradores ditaram palavras de forma aleatória, com relação direta à área do antigo Horto Florestal de Mata Escura/Cabula e com a Represa da Mata Escura.

Resultados: Após essa etapa, cada palavra expressada deu origem a um quadro de palavras sobre a área estudada, expressando as idéias e opiniões de cada morador presente. Para o projeto esta atividade foi importante para **maior apreensão do território** estudado (Apêndice 10).

- *MAPA TEMÁTICO: OFICINA CONHECENDO O TERRITÓRIO DO ENTORNO.*

Objetivo: Apreensão do território e mapeamento dos principais equipamentos situados nos 5 (cinco) bairros analisados. Nesta atividade, buscou-se mapear os principais equipamentos existentes nos bairros, para uma melhor compreensão da oferta de determinados pontos de comércio e serviços nesta localidade e o dinamismo que esta área possui.

Resultados: Pode-se obter um **mapeamento dos equipamentos mais utilizados** pela população, em áreas com um alto grau de concentração de estabelecimentos de comércio e serviços e, na catalogação das áreas mais carentes dessa oferta, com uma baixa concentração desses equipamentos (Apêndice 11). Esta catalogação **priorizou a escolha** dos equipamentos que serão indicados no projeto para implantação do Parque. Através dessa dinâmica foi possível pontuar quais os equipamentos que existem no entorno e aqueles que precisam ser implantados no projeto.

- *MAQUETE: OFICINA O QUE QUEREMOS?*

Objetivo: Aprender a área do projeto do Parque com o estudo das trilhas, caminhos, cicloviárias e acessos. Catalogação dos principais equipamentos a serem implantados na área.

Através da utilização da maquete nas oficinas a comunidade pode conhecer melhor a área do Parque Theodoro Sampaio e a topografia deste lugar. Os estudos das trilhas, cicloviárias e acessos

também foram analisados e reproduzidos na maquete, respeitando a topografia local, o que facilitou o entendimento dos moradores que participaram dessa dinâmica. Os moradores também apresentaram os seus desejos e idéias para a realização da proposta de um projeto para a implantação do Parque. Essas ideias foram escritas e coladas na maquete e posteriormente catalogadas, servindo como base para a criação dos futuros equipamentos a serem incorporados na proposta.

Resultados: Foram catalogados os equipamentos a serem implementados no projeto para a implantação do Parque Theodoro Sampaio. Dentre os mais votados estão os **espaços abertos de lazer e convívio social** (Apêndice 12).

- MAPA DA ÁREA DO PARQUE: *OFICINA COMPREENDENDO A ÁREA DO PARQUE.*

Objetivo: Fazer análises por meio de desenhos e demarcações sobre o mapa. Dentre as atividades realizadas, utilizou-se um mapa com a imagem de foto aérea da área do Parque Theodoro Sampaio. Com o auxílio deste mapa foram traçados, juntamente com a comunidade, os possíveis acessos, caminhos, trilhas e ocupações existentes na área.

Resultados: Essa atividade resultou em um mapa produzido pela comunidade e contribuiu para que a equipe técnica responsável pela elaboração do projeto pudesse fazer o levantamento dos **possíveis acessos**, ocupações e usos da área, além das **trilhas** já existentes e alguns **caminhos e ciclovias** que poderão ser implantados (Apêndice 13).

- QUESTIONÁRIOS: *RELAÇÃO DA COMUNIDADE COM OS PARQUES URBANOS DE SALVADOR E A IMPLANTAÇÃO FUTURO PARQUE THEODORO SAMPAIO.*

Objetivo: Levantar dados sobre o número de pessoas que frequentam os Parques Urbanos da cidade; saber quais são os Parques mais frequentados pela população dos bairros analisados e verificar se a população gostaria que fosse implantado o Parque Theodoro Sampaio.

Resultados: Observou-se, que dos 70 questionários aplicados para uma população de idade entre 14 e 70 anos, situadas nos cinco bairros analisados, 33% destas pessoas nunca frequentaram os Parques Urbanos existentes na cidade de Salvador. Alguns fatores como: tempo de deslocamento, distância e gastos com o transporte público, acabaram influenciando a população a não frequentar esses Parques.

Com base nos dados dos questionários, **verificou-se que 100% dos entrevistados no entorno gostariam que fosse criado, o Parque Theodoro Sampaio.**

Com isso, observa-se que os resultados das oficinas, nos cinco bairros distintos, trouxeram diversificação nas informações dos dados da área estudada e contribuíram para afirmar a importância deste espaço, não apenas para as comunidades vizinhas, bem como para a cidade de Salvador. A necessidade da aplicabilidade de diferentes dinâmicas, com a descentralização de reuniões e oficinas, foi essencial para que um maior número de pessoas pudesse participar e enriquecer todo o processo de elaboração e construção da proposta do projeto participativo para implantação do Parque Theodoro Sampaio.

5.3. Memorial Fotográfico



ACOPAMEC, março de 2016.



Escola Estadual Marcia Méccia, março de 2016.



Igreja Santa Edwiges, Condomínio Recanto Verde, junho de 2016.



ACOPAMEC, julho de 2016.



Escola Municipal 29 de março, julho de 2016.



COMOBA – BARREIRAS, julho de 2016.



Escola Cabula I – Barreiras, julho de 2016.



Salão da Igreja ACOPAMEC-CALABETÃO, agosto de 2016.



ACOPAMEC - Encerramento das oficinas nos bairros, agosto de 2016.



TERREIRO BATE-FOLHA, abril de 2016.



COMUNIDADE NOVA ESPERANÇA e CETAS/IBAMA, junho de 2016.



Trilha na área do antigo HORTO FLORESTAL DE MATA ESCURA/CABULA, abril de 2016.

6. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA INDIVIDUAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

A partir das análises realizadas coletivamente, cada profissional pôde, dentro da sua especialidade, dialogar diretamente com a comunidade para a definição dos produtos específicos do processo de Assistência Técnica.

Para elaboração de tais propostas a equipe dividiu, de acordo com as escalas de intervenção e formação profissional, as etapas dos processos para melhor aprimoramento dos estudos da área do Parque Theodoro Sampaio, ficando assim exposto:

Escala Macro:

- Urbanista Débora Marques: PROPOSTA DE GESTÃO COMPARTILHADA PARA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE THEODORO SAMPAIO NO “MIOLO” DE SALVADOR – BAHIA.
- Arquiteta e Urbanista Elisete Vidotti Rocha: CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E ANÁLISE DAS UNIDADES DE PAISAGEM PARA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE THEODORO SAMPAIO (ROCHA, 2016).

Escala Meso:

- Arquiteta e Urbanista Gisele Paiva Leite: MARCOS E PORTAIS COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE THEODORO SAMPAIO (LEITE, 2016).

Escala Micro:

- Arquiteta e Urbanista Patrícia Duarte Silva: NOVA ESPERANÇA: PROPOSTA DE CENTRO INTEGRADO DE CULTURA E LAZER PARA A IMPLANTAÇÃO DO PARQUE THEODORO SAMPAIO. (SILVA, 2016).

7. PROJETOS ESPECÍFICOS, ABORDAGEM CONCEITUAL E INDICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS COMPLEMENTOS, ETAPAS DESENVOLVIDAS E OFICINAS ESPECÍFICAS DO PROJETO INDIVIDUAL, PARA IMPLANTAÇÃO EFETIVA.

7.1. Objetivo Geral

Desenvolver a proposta de qualificação da área localizada junto ao Galpão do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio de um equipamento cultural e um espaço de lazer, além de propor diretrizes para Regularização Fundiária da comunidade “Nova Esperança do Horto”, através da implantação de um Loteamento de Habitação de Interesse Social - HIS.

7.2. Objetivos Específicos

1. Incentivar a proteção ao ecossistema através da educação ambiental e do convívio com a natureza;
2. Qualificar o espaço urbano com tratamento paisagístico, infraestrutura urbana e equipamento cultural e de lazer, fortalecendo a integração da comunidade com os espaços públicos e a educação ambiental através do espaço projetado;
3. Melhorar a qualidade de vida da comunidade, com áreas para realização de exercícios e caminhadas;
4. Implantar equipamentos esportivos e de lazer diversos;
5. Priorizar o uso de materiais locais e recicláveis, a permitir assim também a educação ambiental;
6. Propor o reassentamento das ocupações irregulares que estão inseridas dentro da poligonal proposta para o Parque Theodoro Sampaio.

7.3. Justificativa do projeto no âmbito da proposta geral coletiva, conceitos adotados, diagnósticos e oficinas específicas.

7.3.1. Justificativa do projeto no âmbito da proposta geral coletiva.

Conforme mencionado no decorrer do presente trabalho, a proposta de implantação do Parque Theodoro Sampaio, parte do princípio da preservação do meio ambiente e dos recursos hídricos, porém o avanço das ocupações irregulares, carentes de infraestrutura, promovem a degradação e a supressão da área verde existente.

Portanto o “Projeto Nova Esperança”, dá diretrizes para a criação de um Centro Integrado de Cultura e Lazer, não apenas na implantação do objeto arquitetônico em si, mas também na indicação de uso que atenda às necessidades da comunidade, promovendo a ressocialização dos moradores do entorno, que atualmente são desprovidos de projetos sociais.

Além disso, gerar diretrizes para o reassentamento das famílias que atualmente vivem em sub-habitações, buscando a melhoria do problema habitacional, através de um ambiente seguro, salubre, com garantia e acesso a moradia digna, afim de possibilitar a integração do núcleo que encontra-se atualmente segregado socialmente e torná-los guardiões da área em questão, promovendo um espaço coletivo de Parque Urbano para a cidade de Salvador.

7.3.2. Núcleo de ocupação irregular – Comunidade “Nova Esperança do Horto”.

7.3.2.1. Caracterização do núcleo de ocupação irregular.

O núcleo de ocupação irregular situado no miolo da cidade de Salvador, mais precisamente no bairro de Barreiras, nas proximidades da Estrada das Barreiras, principal acesso aos bairros, Mata Escura, Engomadeira e Arraial do Retiro, está localizado dentro de área de propriedade da União, estando sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA. (Figura 6).



Figura 6: Esquema de localização do núcleo de ocupações irregulares dentro da área do Parque Theodoro Sampaio.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Segundo relatório realizado pela Polícia Federal - PF – em 21 de março de 2016 ao Horto Florestal, em Barreiras, Salvador/BA, com o objetivo de realizar levantamento sobre as invasões e os danos causados na área de preservação ambiental:

“Na área existe um galpão, ocupado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com vigilância, servindo de depósito e garagem de automóveis oficiais. O MAPA-SFA/BA tem dado atenção prioritária quanto à situação do imóvel, sobretudo pelos fatos preocupantes que vêm ocorrendo, como as invasões sistemáticas e crescentes, existentes já há algum tempo, onde estão infiltrados marginais de alta periculosidade. No local foi constatado diversas ocupações irregulares, construções novas e antigas em alvenaria (sem nenhum gabarito), com instalações elétricas, sem

rede de esgoto, demarcações de lotes, desmatamento com queimada da vegetação, um riacho poluído e uma extensa faixa de terra ainda com floresta”.

O Sr. Cláudio Luiz Santos Silva representante da comunidade informou que a área atualmente estaria ocupada por aproximadamente 220 famílias. (Figura 7).

Segundo relatório realizado pela Polícia Federal –PF:

“Inicialmente foi feito um levantamento nos arredores do galpão da SFA/BA, onde se constatou a presença de aproximadamente 80 (oitenta) edificações de alvenaria e por volta de 20 (vinte) barracos de tapume. Adentrando no terreno pela parte de trás do galpão, encontramos mais algumas residências (aproximadamente 20 unidades) em alvenaria, sendo em sua maioria edificações com menos de dois anos de erguidas. Caminhando para o lado direito do terreno, foram localizadas mais edificações (por volta de 50 unidades) em uma área de terreno irregular e condições precárias. Muitas estavam ainda sem telhado, apenas com as paredes de alvenaria erguidas. Seguindo mais adiante, nos deparamos com igrejas e um terreiro de candomblé. Completando o perímetro, notamos alguns focos de degradação do terreno e derrubada de mata nativa (possivelmente para erguer novas edificações)”.

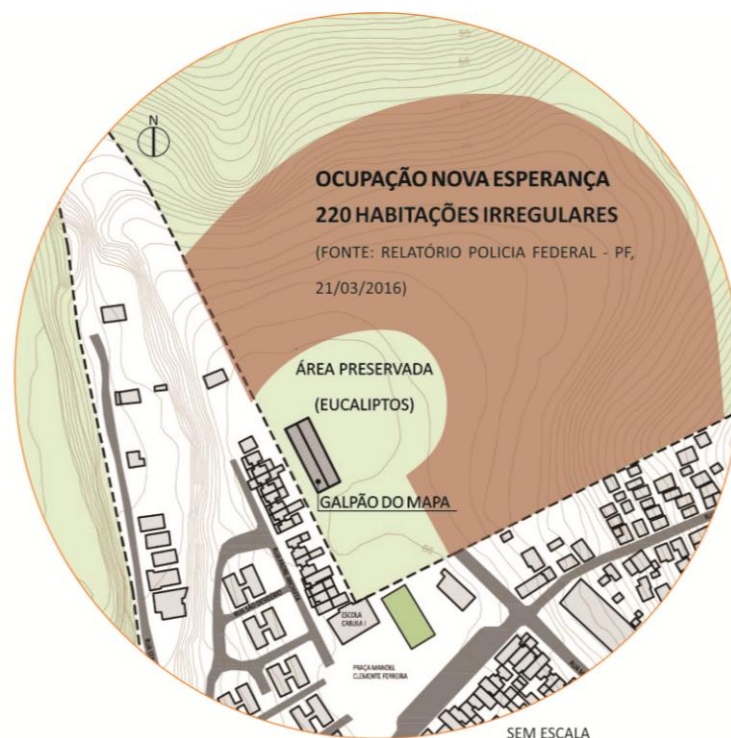


Figura 7: Núcleo de habitações irregulares, dentro da área do Parque Theodoro Sampaio.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

7.3.2.2. Análise morfológica da comunidade “Nova Esperança do Horto”

A análise morfológica do Núcleo de sub-habitação da comunidade “Nova Esperança do Horto” segue algumas categorias sugeridas por Trieb & Schmidt (apud KOHLSDORF, 1996). Sendo elas:

- a) **Sítio Físico:** abrange elementos do meio físico, sejam eles naturais ou construídos pelo homem: Solo e vegetação.
- b) **Planta Baixa:** Representa a área considerada em projeção ortogonal no plano horizontal.
A configuração de planta baixa pode ser lida através de alguns elementos de análise, como: tipo de malha, de parcelamento e de relações entre cheios e vazios, e;
- c) **Estrutura Interna do Espaço:** é o principal instrumento de caracterização de uma estrutura urbana. Considera-se a relação do todo e suas partes, as conexões e a inserção com o entorno imediato.

a) Sítio Físico

- 1) **Solo** – A topografia é irregular, com trechos planos e outros bastante íngremes (Figura 8), estando às casas sujeitas a deslizamentos e alagamentos, devido às chuvas, os esgotos a céu aberto e a retirada da vegetação para a ocupação das residências, favorecendo o escorregamento de solo;

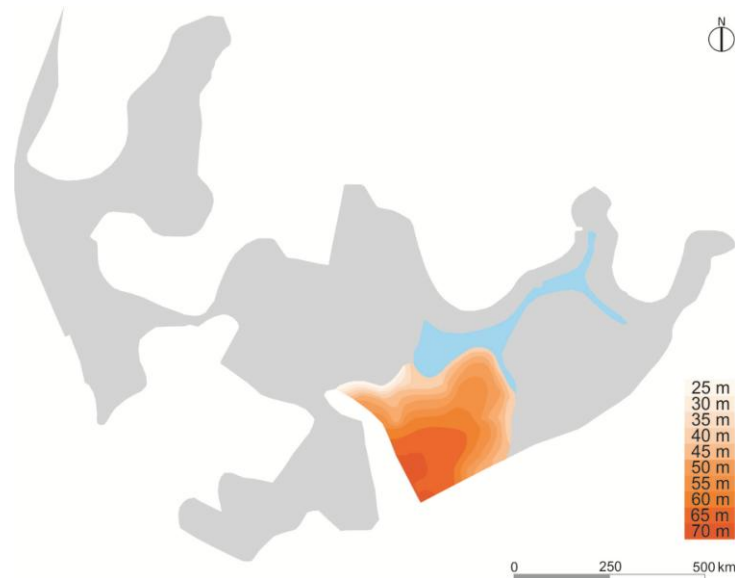


Figura 8: Esquema Topográfico das proximidades do Núcleo de Sub-habitação do Parque Theodoro Sampaio.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

- 2) **Vegetação** – A cobertura vegetal nativa vem sendo retirada para a ocupação das moradias, restando área verde somente nos locais onde não há possibilidade de acesso (Figura 9).



Figura 9: Retirada da vegetação para a ocupação das habitações.
Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.

b) Planta Baixa

- 1) **Tipo de malha** - A área constitui-se de um traçado orgânico e irregular. É formada por becos e vielas tortuosas sem pavimentação, ao longo das quais as residências são dispostas (Figuras 10 e 11).



Figuras 10 e 11: Traçado Irregular no Núcleo de Sub-habitação da comunidade “Nova Esperança do Horto”
Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.

- 2) **Tipo de parcelamento** – O morador inicialmente, se apropria livremente da maior parcela de terreno possível, o qual posteriormente vai sendo dividida para dar lugar à ocupação de outros familiares. Nem todas as residências possuem cercamento no território, ficando, muitas vezes soltas no local de ocupação. Na figura 12 observa-se a habitação solta no terreno, já na figura e 13, as habitações possuem muros de alvenaria para delimitar seus lotes.



Figuras 12 e 13: Tipo de Parcelamento Núcleo de Sub-Habitação da comunidade “Nova Esperança do Horto”.

Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.

- 3) **Relação entre cheios e vazios** – Existe uma área que os próprios moradores do núcleo de ocupação irregular “Nova Esperança” delimitaram para que fosse destinada a recreação. Esse espaço livre é utilizado pelos usuários como campo de futebol (Figuras 14 e 15).

As demais áreas estão ocupadas por habitações mesmo em zonas íngremes e com acessos precários, originando um paralelo entre cheios e vazios.



Figuras 14 e 15: Campo de Futebol da comunidade “Nova Esperança do Horto”.

Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.

c) Estrutura Interna do Espaço

- 1) **O todo e suas partes** - O Núcleo de sub-habitação da comunidade “Nova Esperança do Horto”, apresenta problemas provocados pela precariedade de infraestrutura. Dentre eles:

- A ausência de rede de esgoto pluvial e sanitário, ocasionando a erosão e a contribuição para a insalubridade e surgimento de algumas patologias. (Figura 16 e 17)

- O fornecimento de energia elétrica é irregular (Figuras 18 e 19).
- O abastecimento de água na maior parte é clandestino.



Figuras 16 e 17: Ausência de rede de esgoto e abastecimento de água na comunidade “Nova Esperança do Horto”.

Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.



Figuras 18 e 19: Fornecimento de energia irregular na comunidade “Nova Esperança do Horto”.

Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.

- 2) **A inserção no entorno imediato** – A área onde está localizado o núcleo de ocupações irregulares fica a aproximadamente 200m da Estrada das Barreiras, 130m da Escola Municipal Cabula I, próximo a supermercados, comércios e serviços. (Figura 21)
- 3) **Conexões** – A Rua Major Vitorino, permite o acesso principal ao Núcleo de habitação através da ligação com a Estrada das Barreiras no bairro de Barreiras. Logo ao ingressar na via, pode-se perceber uma configuração do “tipo corredor”, caracterizado pela ausência de afastamento frontal,

delimitando uma barreira visual decorrente da locação das moradias justapostas. A configuração de corredor não é apenas um portal de acesso, mas sim um dos padrões morfológicos da área (Figura 20).



Figuras 20: Rua Major Vitorino, sentido Estrada das Barreiras – Acesso principal da comunidade “Nova Esperança do Horto”.
Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.

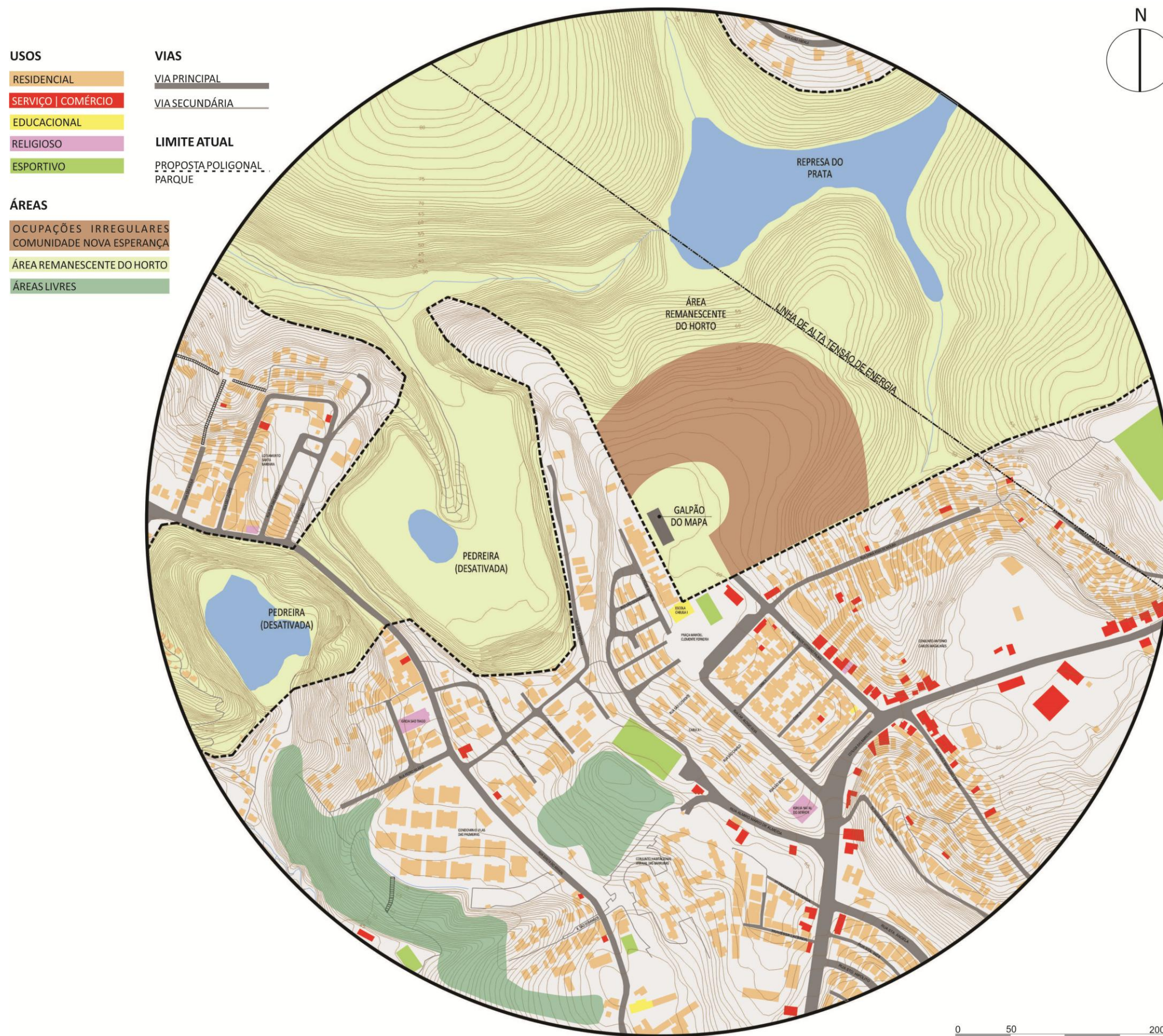


Figura 21: Mapa de Uso e Ocupação do solo entorno do Parque Theodoro Sampaio.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

7.3.2.3. Características da sub-habitação.

A ocupação do núcleo de sub-habitação é composta por casas de no máximo 70 m², em sua maioria de alvenaria, muitas dessas em processo avançado de deteriorização de seus elementos construtivos. Em geral as habitações carecem de melhorias de forma geral. O núcleo apresenta aglomerado de residências e devido à proximidade uma das outras, ocorre pouca ventilação, insolação e muita umidade (Figura 22 e 23).



Figura 22 e 23 - Tipo sub-habitação da comunidade “Nova Esperança do Horto”
Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.

7.4. Expectativas da comunidade sobre a área em questão.

Na oficina participativa “O que queremos!”, os moradores dos bairros imediatos da poligonal do Parque Theodoro Sampaio, puderam ilustrar seus desejos para a área do Parque, através de adesivos (“post it”) que eram colados sobre a maquete representativa. Essa participação possibilitou uma melhor apuração dos anseios da comunidade.

No resultado apresentado, notou-se o desejo dos moradores por um projeto que contemplasse espaços abertos de lazer e convivência.

Chega Junto! + oficina



Figura 24 – Resultado da oficina “O que queremos!”
Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo Áreas Verdes, 2016.

7.4.1. Diretrizes de Reassentamento das famílias.

A ausência de um plano de ocupação dessa área trouxe uma série de inconvenientes ao Município, que vão desde elevação dos índices de violência pela situação de miserabilidade, construção desordenada das casas, dificultando instalação de equipamentos urbanos comunitários, degradação do meio ambiente, até a dificuldade de arrecadação tributária.

A regularização é fundamental para garantir os direitos constitucionais do cidadão e por ser um dever do Poder Público. Assim, objetivou-se assegurar o direito à moradia e ao desenvolvimento econômico, pois ao sair da condição de clandestinidade, com a imprescindível titulação como proprietário, pode investir em seu imóvel ou dispor dele como considerar melhor.

Ademais, para compatibilizar ações de proteção ao meio ambiente com políticas de uso e ocupação do solo urbano com infraestrutura urbana, saneamento ambiental e serviços públicos, promovendo qualidade de vida para esta população.

A regularização das ocupações inseridas dentro da poligonal do Parque Theodoro Sampaio será através do reassentamento dos moradores para uma área próxima de onde estão atualmente (Figura 25), com a proposta de Habitação de Interesse Social - HIS, devendo contemplar:

1. Levantamento cadastral de todos os imóveis e ocupantes (cadastramento). Só deverão ser beneficiados pela regularização aqueles que efetivamente residem na área e que não sejam proprietários ou concessionários, a qualquer título, de outro imóvel urbano ou rural;
2. Congelamento Emergencial dos imóveis;
3. Análise das Leis de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo, de Parcelamento e Sistema Viário aplicadas aos projetos urbanísticos de regularização;
4. Declarar a área a ser regularizada como ZEIS, sendo está inserida no Plano Diretor da cidade;
5. Apresentar estudo considerando todas as alternativas locacionais para promover possível reassentamento, total ou parcial, da população da ocupação irregular em espaços territoriais especialmente protegidos, com as devidas avaliações socioambientais.

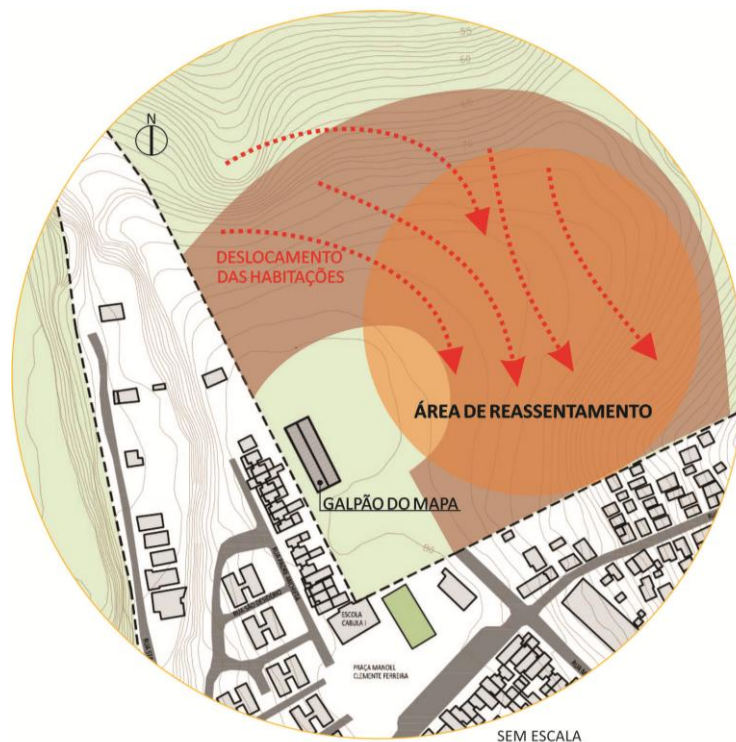


Figura 25 – Estratégia de Reassentamento das famílias que vivem no Núcleo de Sub-habitação “Nova Esperança do Horto”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

7.4.1.1. Parcelamento do solo.

O parcelamento do solo será mediante a loteamento, prevendo a subdivisão da gleba em lotes, com dimensões atendidas aos índices urbanísticos definidos pelo Plano Diretor Municipal, onde serão inseridos edifícios, vias de circulação e logradouros públicos, servidos de infraestrutura básica, com equipamentos urbanos de escoamento de águas pluviais, iluminação pública, rede de esgoto sanitário, abastecimento de água potável, energia elétrica pública e domiciliar.

7.4.1.2. Condomínio.

O condomínio proposto será composto por edifícios de uso residencial. Cada unidade é de propriedade autônoma nos termos da Lei Federal nº. 4.591, de 16 de dezembro de 1964.

Para as unidades autônomas, será discriminada a parte do terreno ocupada pela edificação a que eventualmente for reservada como de utilização exclusiva, correspondente às unidades do edifício, e, ainda, a fração ideal do todo do terreno e de partes comuns, que corresponderá a cada uma das unidades;

Na elaboração de memoriais serão discriminadas as partes do total do terreno que poderão ser utilizadas em comum pelos titulares de unidades autônomas, bem como serão discriminadas as áreas que se constituírem em passagem comum para as vias públicas, ou para as unidades entre si.

7.4.2. Diretrizes para Proposta de Espaço de Cultura e Lazer no Parque Theodoro Sampaio.

Na área escolhida levou-se em consideração as ocupações irregulares que ali se encontram, com a premissa que um espaço de lazer poderia inibir o avanço das ocupações e ao mesmo tempo promover uma alternativa para que os usuários que atualmente vivem em vulnerabilidade pudessem ser reinseridos a comunidade através de projetos culturais.(Figura 26).

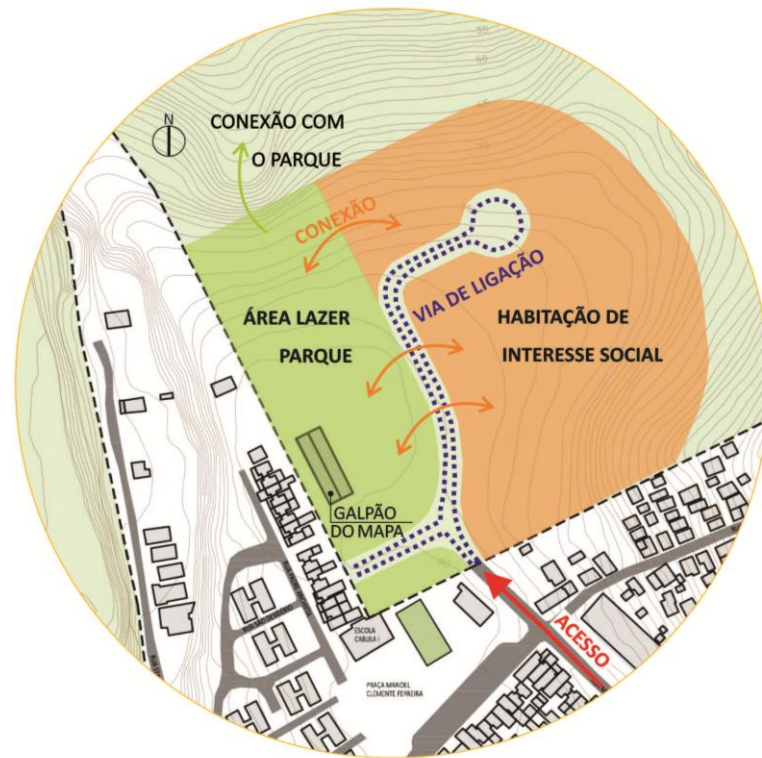


Figura 26 – Conexão do Loteamento Habitacional com a Proposta de área de lazer do Parque.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

7.4.2.1. Breve descrição da área e os motivos dela ter sido escolhida

A área junto ao galpão de propriedade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sofreu um intenso processo de desmatamento para a formação da Comunidade Nova Esperança, desde a década de 1990.

Nas proximidades do Galpão do MAPA, pode-se encontrar a Fonte do Horto Florestal e em função da inexistência de fiscalização rigorosa da área do Horto, esse patrimônio tem sido comprometido com ocupações irregulares. O local onde a fonte está localizada é de difícil acesso e não há coleta de lixo, os resíduos sólidos são lançados no ambiente. A água da fonte apresenta vazão no período de chuva e é utilizada pelos moradores para consumo humano, destacando-se seu uso para beber (SANTOS *et al.*, 2010).

A área é remanescente de Mata Atlântica, com vegetação em estágio inicial de regeneração. Junto ao galpão do MAPA pode-se observar grande quantidade de eucaliptos, planta introduzida durante o processo de urbanização da região em que está inserido o Parque (Figura 27). Essa vegetação vem sendo suprimida em grande parte pelas sub-habitações existentes.



Figura 27 – Eucaliptos próximos ao Galpão do MAPA.
Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.

Após estabelecer critérios para o reassentamentos das famílias ocupantes de área irregular, propondo um loteamento de habitação social, a área remanescente dessas ocupações voltam a fazer parte da área verde continua do Parque, devendo assim ser regenerada e preservada.

Portanto, a área escolhida para a implantação de um projeto de equipamento que foi escolhido pela própria comunidade, através das oficinas participativas, foi o da Unidade de Paisagem 6 “Galpão do Mapa” (Figura 28). A área em questão possui:

- Topografia menos acidentada em relação as demais áreas do Parque,
- Fácil acesso,
- Entorno imediato com maior número de moradores (Bairro Arraial do Retiro e Barreira), cerca de 26.898 habitantes, segundo IBGE, 2010.

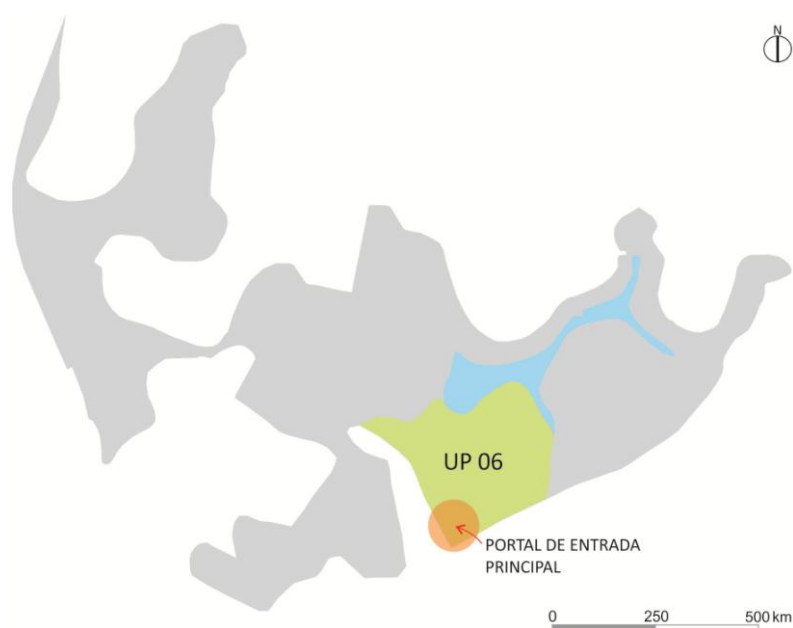


Figura 28 – Localização Unidade de Paisagem 6.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

7.4.3 Definição de conteúdos, programa, detalhamentos e outras definições do projeto.

Nessa área em questão existe um galpão, utilizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (proprietário das terras) como estacionamento de caminhões (Figura 29).



Figura 29 – Galpão MAPA.
Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.

A alternativa proposta para o projeto é a mudança de uso, com a possibilidade do galpão torna-se uma área cultural, onde os moradores e demais usuários interessados possam utilizar o espaço para aprender sobre educação ambiental e ter oficinas com apelo cultural. (Figura 30).



Figura 30 – Proposta de Centro Integrado de Cultura e Lazer para o Parque Theodoro Sampaio.
Fonte: Elaborado pela autora.

A qualificação urbanística proposta, tem como objetivo à melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da comunidade, através da criação de espaços públicos que permitam a prática esportiva, de lazer, educação ambiental e cultural. Além do equipamento, o entorno imediato do espaço seria utilizado com área de lazer, com os itens do programa de necessidades. Para tanto o seguinte programa foi designado:

- Centro Integrado de Cultura e Lazer;
- Praça e espaços de convivência;
- Área para ginástica;

- Parque infantil;
- Quadra Poliesportiva;
- Bicicletário;
- Ciclovia;
- Projeto de Plantação;
- Apoio ao Parque (Módulo sanitários);
- Mobiliário urbano e reconfiguração do relevo como elemento da paisagem;
- Estacionamento

O projeto consiste em potencializar o uso coletivo da área através do estímulo ao encontro e às diversas atividades físicas.

7.4.3.1. Diretrizes adotadas para o Projeto Geral.

O lançamento do Partido Geral da Área de Lazer do Parque Theodoro Sampaio e do Loteamento de Habitação de Interesse Social, amparou-se na eminente necessidade de conexão entre o projeto urbano proposto e o bairro.

A partir do prolongamento da Rua Major Vitorino, buscou-se criar um eixo de conexão com o Parque e o Loteamento, estabelecendo a integração entre os dois usos. Também buscou-se através do zoneamento criar relações de usos, permitindo que áreas comuns do Parque estivessem em local de fácil acesso e próximo a área mais residencial do entorno.

As circulações do Parque são apenas para pedestre e ciclistas, caracterizada por áreas com bancos e vegetação, possibilitando o convívio entre os usuários. Portanto foi destinada uma área de estacionamento, para que os veículos não tenham acesso dentro do Parque.

A área de lazer proposta possui zoneamento que possibilita diversas atividades, através da quadra poliesportiva, pista de caminhada e de ciclismo, recreação junto ao playground, descanso com áreas providas de bancos e coberturas, espaço de saúde com academia ao ar livre e área verde composta por árvores que geram sombreamento.

O Centro Integrado de Cultura e Lazer torna-se um marco visual, já que logo que o usuário adentra o Parque sua volumetria é percebida, tornando-o parte integrante desse espaço.

A via projetada é o que faz a transição entre o Parque e as Habitações propostas, de forma que essa grande área de lazer torna-se o “quintal” dos moradores do Loteamento.

Diante do número expressivo de moradores a serem reassentados, buscou-se a tipologia verticalizada, que potencializa o aproveitamento do terreno, atendendo de maneira eficiente a grande demanda de habitação existente.

Ao fazer a transposição de diferentes níveis no Loteamento Habitacional, são utilizadas circulações em rampas, o que facilita o acesso de pessoas com necessidades especiais. Essas circulações se adaptam totalmente a topografia.

O acesso principal do loteamento se dá por uma nova via projetada com vagas de estacionamento em sua extensão. Dentro do loteamento o acesso é somente para pedestres.

Os acessos que encaminham para a área residencial também possuem preocupação diante ao paisagismo, havendo canteiros com vegetação entre os edifícios e bancos que estimulam a permanência no lugar.

A implantação dessa área se dá por meio de oito edifícios, disposto de forma alternada, cada um com 4 pavimentos, sendo o térreo sob pilotis e os demais com 10 apartamentos por andar, atendendo uma demanda de 240 habitações (Figura 31).

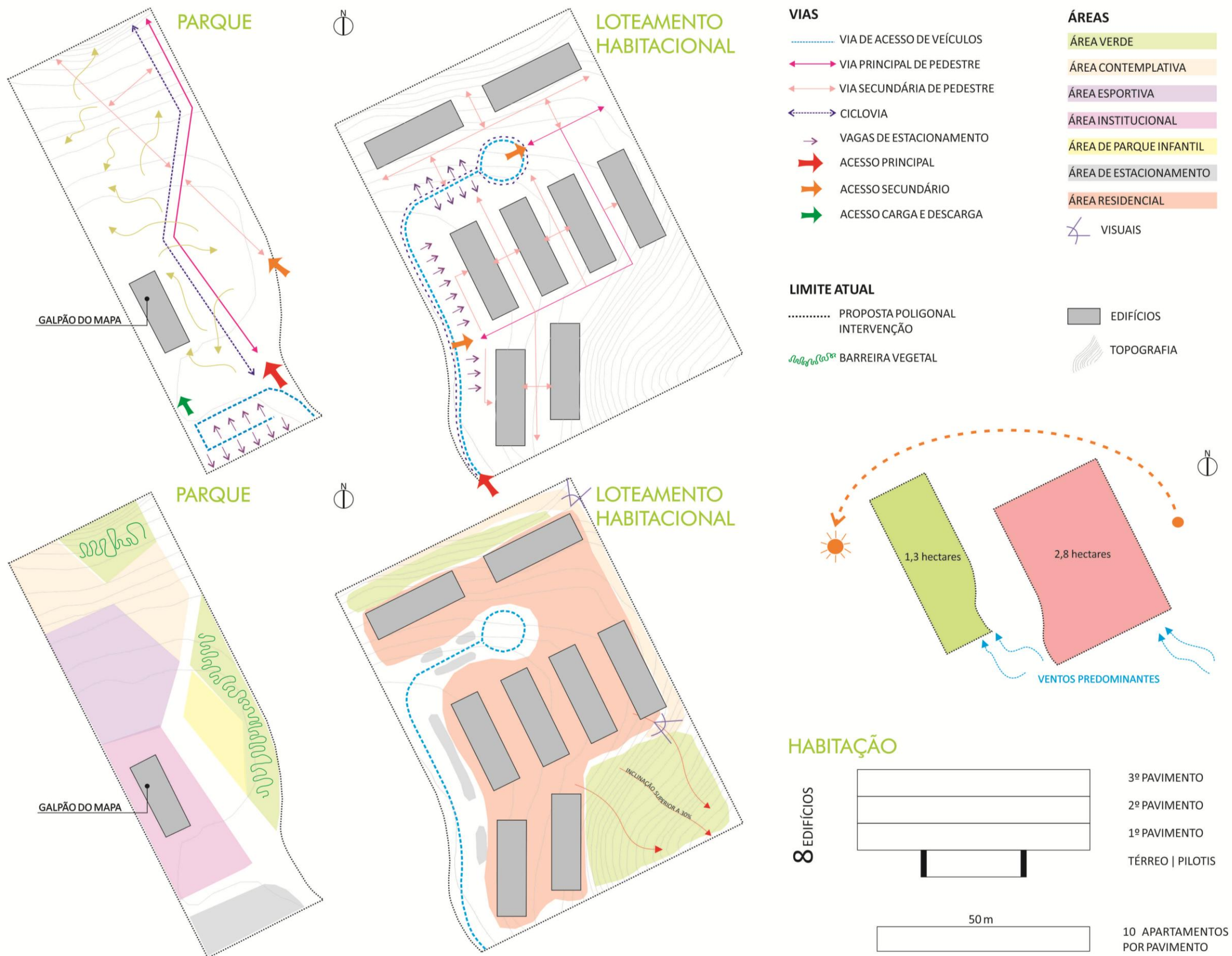


Figura 31 – Esquemas de Implantação para Área de Lazer do Parque Theodoro Sampaio e Habitação de Interesse Social.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.



Figura 32– Planta Baixa e Imagens da Área de Lazer do Parque Theodoro Sampaio e Habitação de Interesse Social.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016

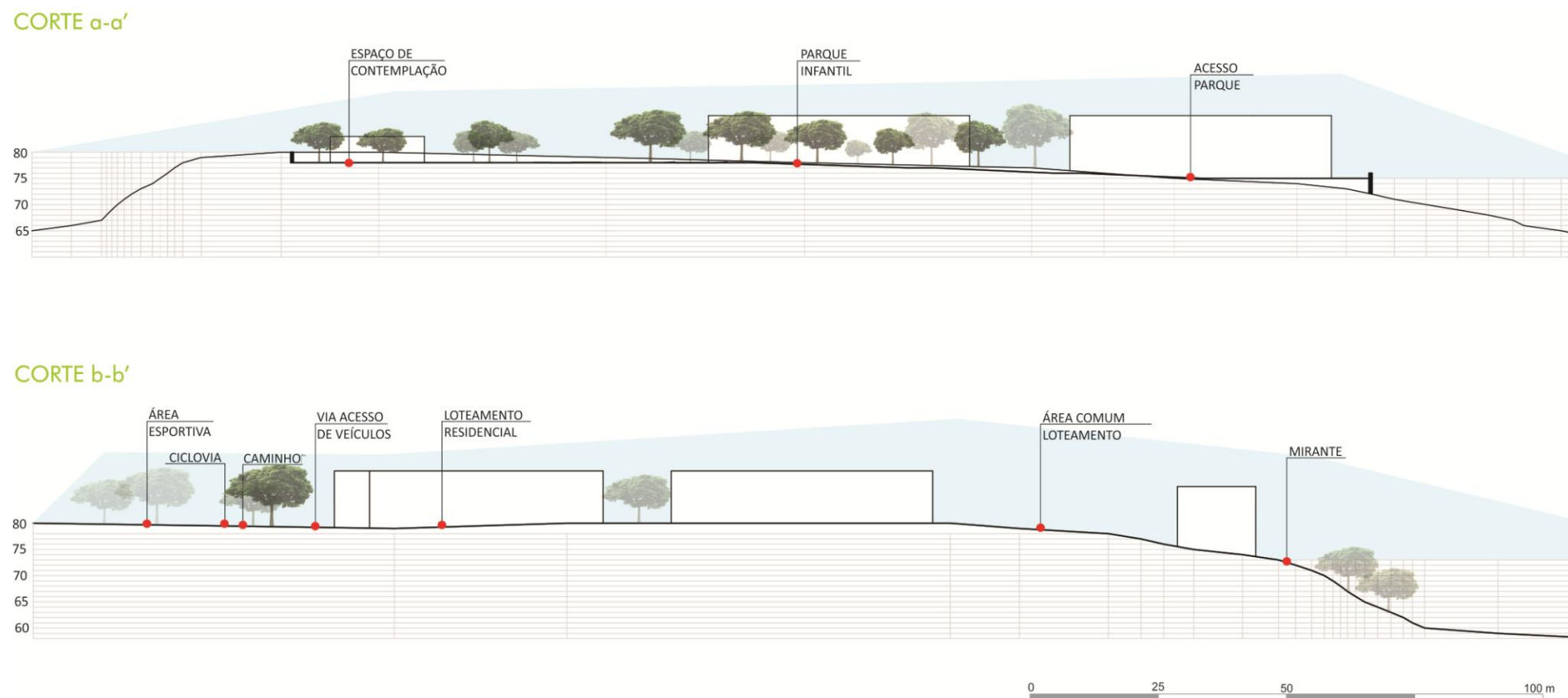


Figura 33 - Cortes da Área de Lazer do Parque Theodoro Sampaio e Habitação de Interesse Social.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.



Figura 34 - Imagem da Área de Lazer do Parque Theodoro Sampaio e da Habitação de Interesse Social.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.



Figura 35 - Imagem da Área de Lazer do Parque Theodoro Sampaio e da Habitação de Interesse Social.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

7.5. Definição dos principais meios necessários para o desenvolvimento ou implantação do projeto/ anteprojeto, como subsidio para efetivação de um o termo de referência, (atividades, produtos ou etapas subsequentes).

A pesquisa de campo foi realizada em alguns pontos da poligonal da área de intervenção do projeto. O acesso em todo o perímetro do parque é dificultado principalmente por questões de segurança da equipe que integra este projeto. A disputa de grupos de tráfico são a principal problemática que impede a livre circulação dos moradores nesta extensa área verde. Desta forma, recorreu-se também a análise através de fotografias aéreas e de satélite disponibilizadas pela CONDER – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia e pelo INFORMS – Sistema de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia, e pelo *software Google Earth*.

Salienta-se o fato de que no presente trabalho faz-se um levantamento de diretrizes gerais para proposta de intervenção urbana em nível de partido geral, sendo que nas próximas edições da RAU+E o projeto poderá ter continuidade com lançamento do anteprojeto e detalhamento da unidade habitacional, se for de desejo de outros residentes.

Acredita-se que as ideias discutidas na formulação do conceito acabaram refletidas no partido geral em todos os seus aspectos, construindo, dessa maneira, uma base sólida para futuro detalhamento do projeto.

Para o desenvolvimento do projeto executivo de forma a dar continuidade ao partido geral aqui apresentado, será preciso realizar:

- **Plano de Trabalho** – nele deve ser desenvolvido metodologia de trabalho, as etapas e cronograma do trabalho e estratégias para mobilização e orientação da comunidade no que tange o direito a cidade;
- **Levantamentos** – neste momento deverão ser realizadas consultas à comunidade, levantamentos topográficos e geotécnicos, de infraestrutura existente e legislação específica.
- **Compatibilização de projeto** – incorporação das informações recolhidas nas etapas anteriores e sugestões da comunidade. Elaboração de plantas, cortes e especificação de materiais e custos preliminares básicos.
- **Projetos complementares** – elaboração de projetos complementares quais sejam eles: geométrico; pavimentação; drenagem; paisagismo; equipamentos urbanos; terraplanagem.
- **Elaboração de projeto executivo** – detalhamento de projeto urbanístico e complementares, elaboração de peças gráficas finais, orçamentos, memorial e especificações.

8. VIABILIDADE INSTITUCIONAL, ECONÔMICA E FINANCEIRA

8.1. Possibilidades de Parcerias Governamentais, Institucionais e Privadas.

A gestão do Parque assim como a realização do projeto explicitado no presente trabalho será compartilhada entre os proprietários fundiários da área por meio de um **convênio**, e com os Guardiões do Parque Theodoro Sampaio por meio de um **contrato de gestão**. A implantação, fiscalização e manutenção das áreas de lazer e equipamentos serão realizados por meio do Município e União, a depender do proprietário do local aonde estes irão se localizar, em parceria com os Guardiões.

A captação de recursos tem como fonte principal a União e o Município, voltados para a manutenção da área, e de forma secundária as associações envolvidas como Guardiões do Parque Theodoro Sampaio, com recursos provindos de doações, eventos e ações técnicas desenvolvidas, que serão revertidos para a realização de oficinas, seminários e eventos em prol da educação ambiental no intuito de formar novos Guardiões.

9. CRONOGRAMA PREVISTO

9.1. Previsão de Prazos por Atividade e Etapas para o Desenvolvimento do Projeto Específico.

PRODUTOS/ ETAPA					
		1	2	3	4
ETAPA 1					
1- Plano de Trabalho e Metodologia de Participação Social	Prazo em dias	0 30			
ETAPA 2					
2-Levantamentos cadastrais, topografico e geotécnico	Prazo em dias	0 30			
ETAPA 3					
3- Compatibilização de projeto	Prazo em dias		30		
4- Complementação de informações e avaliações	Prazo em dias		30		
5- Elaboração de projetos complementares	Prazo em dias		30		
6- Elaboração de projeto executivo	Prazo em dias				60

Quadro 8: Cronograma de execução das etapas do projeto.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em matriz disponibilizada pela Residência AU+EUFBA, 2016.

10. EQUIPE TÉCNICA E ORÇAMENTO PREVISTO

O cumprimento das etapas expostas no item 9.1 demandam tempo hábil e conhecimentos nas áreas de arquitetura, urbanismo e paisagismo, que atuarão em suas respectivas áreas em prol da rápida efetivação das etapas. A equipe técnica, assim como o orçamento previsto, estão dispostos nos itens a seguir.

10.1. Composição da Equipe Técnica, Recursos Humanos, Formação Profissional E Custo Da Equipe Técnica Por Hora/Serviços

Formação/ Função	Nível	Atribuições	Tempo mínimo de formação	Qtd.	Tempo de trabalho semanais	Valor previsto (Mensal)	Valor Total (três meses)
Arquitetos e Urbanistas Coordenadores	Coordenadores da montagem do projeto Paisagista Sênior/Dr. Arquiteto Sênior/Dr. Coordenador Executivo da proposta Especialista.	Coordenação do detalhamento dos projetos multidisciplinares, englobando estudos complementares com a devida responsabilidade técnica.	Arquiteto com Doutorado, mínimo de dez anos.	01 01 01	10 horas	R\$ 3.500,00	R\$ 10.500,00
			Arquiteto com Doutorado, mínimo de dez anos.		10 horas	R\$ 3.500,00	R\$ 10.500,00
			Arquiteto com Especialização, mínimo de dois anos, Com registro no conselho de classe competente.		30 horas	R\$ 4.000,00	R\$ 12.000,00
						(Ver tabela do CAU e CREA)	
Arquiteto e Urbanista	Pleno	Detalhamento do projeto.	Mínimo de cinco anos, devendo estar registrado no conselho de classe competente.	01	30 horas	R\$ 3.000,00	R\$ 9.000,00
Engenheiro Civil	Estruturalista Sênior/Me.	Elaboração do projeto estrutural.	Engenheiro Civil com Mestrado, mínimo de 2 anos.	01	10 horas	R\$ 3.000,00	R\$ 9.000,00
Equipe técnica de Engenharia para trabalho de campo	Pleno	Realização de levantamentos em campo (levantamento cadastral, sondagem e estudos de composição do solo).	Mínimo de 10 anos de formado.	01	30 horas	R\$ 3.000,00	R\$ 9.000,00
Estagiários de Arquitetura.	Estágio de nível superior		A partir do quarto semestre.	02	20 horas	R\$ 700,00 (cada) R\$ 1.400,00	R\$ 4.200,00
CUSTOS TOTAIS DE CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA				08	140 horas	R\$ 21.400,00	R\$ 85.600,00

Quadro 9: Previsão orçamentária de contratação de equipe técnica, sem considerar impostos incidentes.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em quadro disponibilizado pela Residência AU+EUFBA, 2016.

10.2. Orçamento Previsto

A previsão de custos para o desenvolvimento deste trabalho, na forma de projeto executivo é de **R\$ 93.600,00**, conforme valor estimado na tabela abaixo. Os preços propostos devem incluir todas as despesas diretas e indiretas necessárias à completa prestação dos serviços, a exemplo de deslocamento, materiais, força de trabalho, equipamentos, instrumentos, taxas, impostos, seguros e contribuições sociais, trabalhistas e previdenciárias, etc. Devem ser especificados no momento da celebração do contrato entre o proponente desse projeto e a entidade financiadora.

Detalhe dos custos	Valor previsto (Mês)	Valor total (Quatro meses)
Contratação de Pessoal	R\$ 21.400,00	R\$ 85.600,00
Custos Operativos com compra de materiais, impressões de plantas e mapas, transporte, combustível e alimentação	R\$2.000,00 (Previsão)	R\$ 8.000,00
Consultorias	Pretende-se estabelecer parcerias com professores de Universidades	–
TOTAL PREVISTO		R\$ 93.600,00

Quadro 10: Orçamento total previsto, sem considerar impostos incidentes.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na matriz disponibilizada pela Residência AU+EUFBA, 2016.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar este trabalho, considera-se que o objetivo proposto para este projeto foi alcançado para dar seguimento ao projeto executivo. Contudo, é importante ressaltar que o plano para implantação do Parque Theodoro Sampaio, por ser complexo e demandar interações institucionais e comunitárias que perpassam as atribuições esperadas nesse curso da Residência AU+E/UFBA, torna-se necessário prosseguir mantendo a elaboração participativa com os segmentos envolvidos, cabendo à próxima turma da Residência, prevista para 2017/2018, a construção participativa das demais propostas que contemple os setores ainda não trabalhados pertinentes à implantação do Parque Theodoro Sampaio, nessa localidade do “Miolo” de Salvador, complementando assim essa proposta coletiva, que fortalece assim a tão necessária mediação da Universidade entre essas comunidades e os setores públicos competentes, para elaboração de projetos coletivos pelo direito à cidade para todos.

12. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISCHER, Tânia. **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes.** Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.

GORDILHO-SOUZA, Angela; SILVA, Adriana Caúla e; ROLIM, Pedro (Orgs). **Mata Escura - Plano de intervenção** - Publicação Didática. 1. ed. Salvador: LabHabitat/FAUFBA, 2005.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). **Censo Demográfico.** Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>. Acesso em: 16 de ago. 2016.

INFORMS/CONDER GEOPOLIS. Disponível em <<http://geopolis.ba.gov.br/?m=Camaçari>>. Acesso em 10/08/2016.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A Apreensão da Forma da Cidade.** Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1996.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Relatório - Histórico e levantamento sobre invasões e danos causados na área de preservação ambiental do Horto Florestal do Cabula, Salvador-BA.** Salvador, 2016.

MATA ESCURA, Fórum de Desenvolvimento Social. **Relatório de Visita ao Horto Florestal de Mata Escura/Cabula,** Residência AU+E/UFBA, Salvador, 2016.

MATA ESCURA, Fórum de Desenvolvimento Social. **Relatório de Visita ao Horto Florestal de Mata Escura/Cabula,** Residência AU+E/UFBA, Salvador, 2016.

NUNES, Débora. **Pedagogia da Participação: trabalhando com comunidades.** Salvador: UNESCO/Quarteto, 2002.

SALVADOR. Lei nº 7.400 de 2008. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.** Salvador, 2008.

SANTOS, Elisabete; PINHO, José Antonio Gomes de; MORAES, Luiz Roberto Santos;

ROCHA, H.F.M.; MOURA, M.S. **Metodologias Integrativas em Projetos de Assistência Técnica para Comunidades Urbanas.** jan./abr. 2016 v.5 n.1 p.153-166 ISSN: 2317-2428 copyright@2014. Disponível em: <www.rigs.ufba.br> Acesso em: 01 out. 2016.

SALVADOR. Lei nº 7.400 de 2008. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.** Salvador, 2008.

SANTOS, Larissa Grazielle Silva dos. **Espaços naturais e o desenvolvimento local: O caso do Horto Florestal do Cabula e do Parque Theodoro Sampaio, como potencialidades para o Turismo de Base Comunitária (TBC)**, Salvador, 2013.

SUCOM. Secretaria Municipal de Urbanismo. **Relatório da Ação Fiscal em visita ao Horto Florestal do Cabula**. Salvador, 2016.

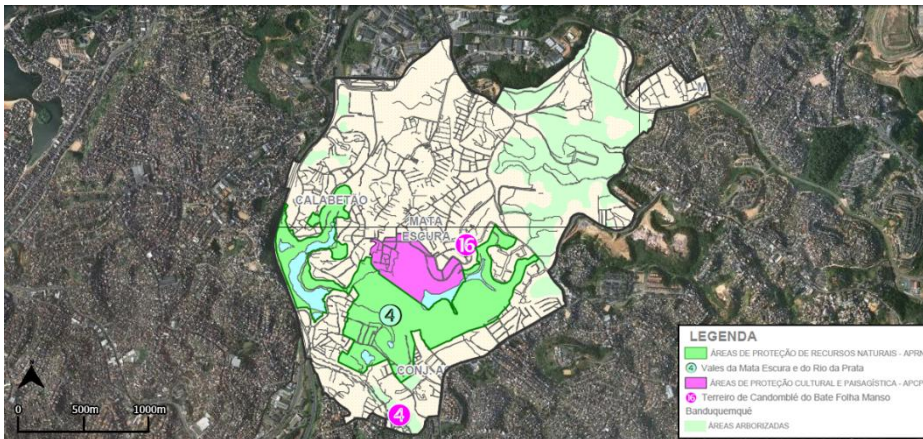
_____. Decreto N°. 19.753/2009. **Regulamenta dispositivos constantes da Lei nº 7.400/2008 - PDDU e dá outras providências**. Salvador, 2009.

_____. Lei nº 9.069 de 2016. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano**. Salvador, 2016a. Disponível em:

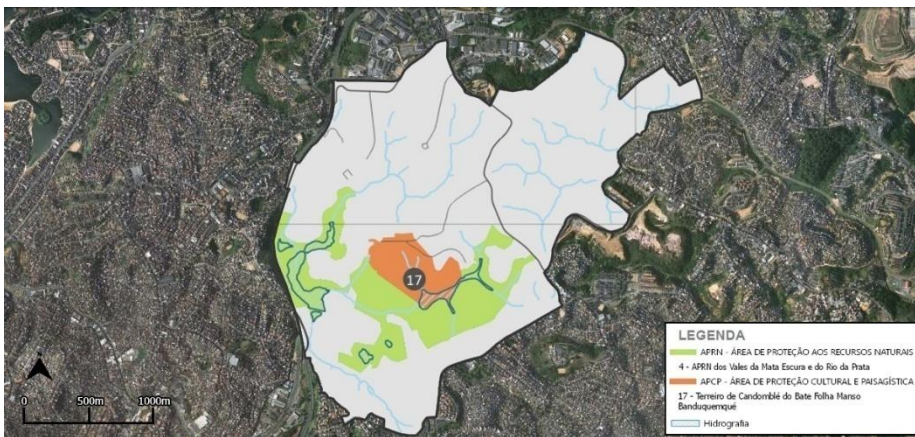
file:///C:/Users/D%C3%A9bora/Downloads/2016%20(DI%C3%81RIO%20OFICIAL%20DO%20MUNIC%C3%8DPIO).pdf. Acesso em: 16 de ago. 2016a.

_____. SILVA, Adriana Caúla e; ROLIM, Pedro (Orgs). **Mata Escura - Plano de intervenção** - Publicação Didática. 1. ed. Salvador: LabHabitar/FAUFBA, 2005.

13. APÊNDICES



Apêndice 1: Classificação da área do Parque Theodoro Sampaio segundo o PDDU de 2008.
Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016, com base no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, 2008.



Apêndice 2: Classificação da área do Parque Theodoro Sampaio segundo o PDDU de 2015.
Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016, com base no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, 2016.

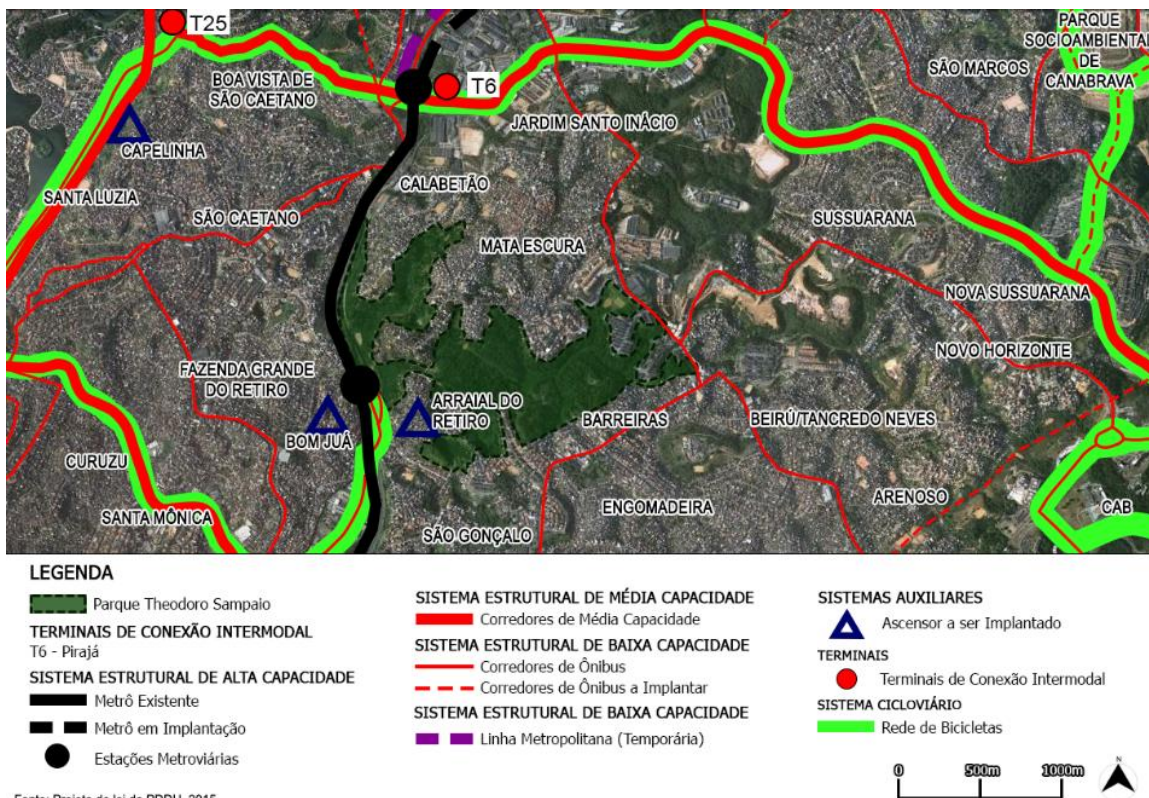


Apêndice 3: Ocupações irregulares na área pertencente ao MAPA.
Fonte: Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.



Apêndice 4: Imagens da poluição causada por resíduos sólidos, caixas de esgotos obstruídas e canalizações de esgoto na área do Parque.

Fonte: Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016.



Fonte: Projeto de lei do PDDU, 2015.

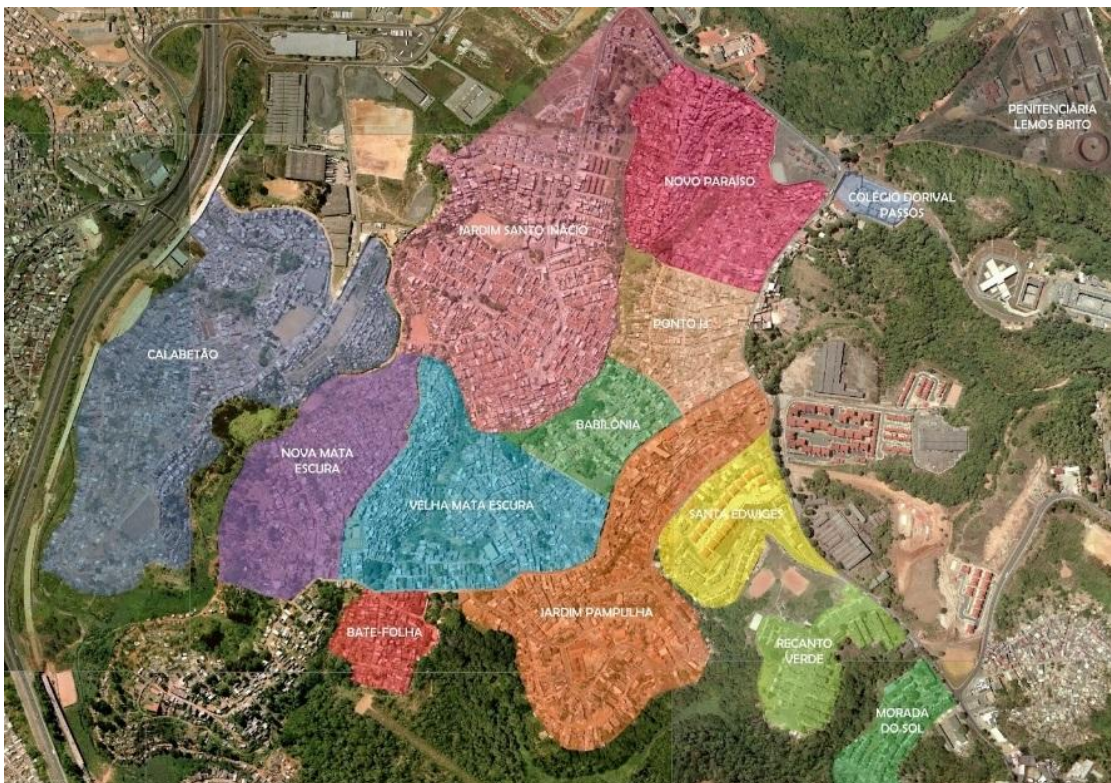
Apêndice 5: Sistema viário do entorno do Parque Theodoro Sampaio.

Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes 2016, com base no PDDU de 2015



Apêndice 6: Área do antigo Horto Florestal de Mata Escura/Cabula.
 Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes, 2016.

DINÂMICAS REALIZADAS NAS OFICINAS NOS BAIRROS



Apêndice 7: Mapa com os “Territórios invisíveis” dos bairros.
 Fonte: Elaborado pela equipe RAU+E, 2016.



Apêndice 8: Mapa mental da área do Parque Theodoro Sampaio.

Fonte: Elaborado pelos estudantes da Escola Estadual Marcia Méccia e Escola Municipal Maria Constança, 2016, para este projeto.



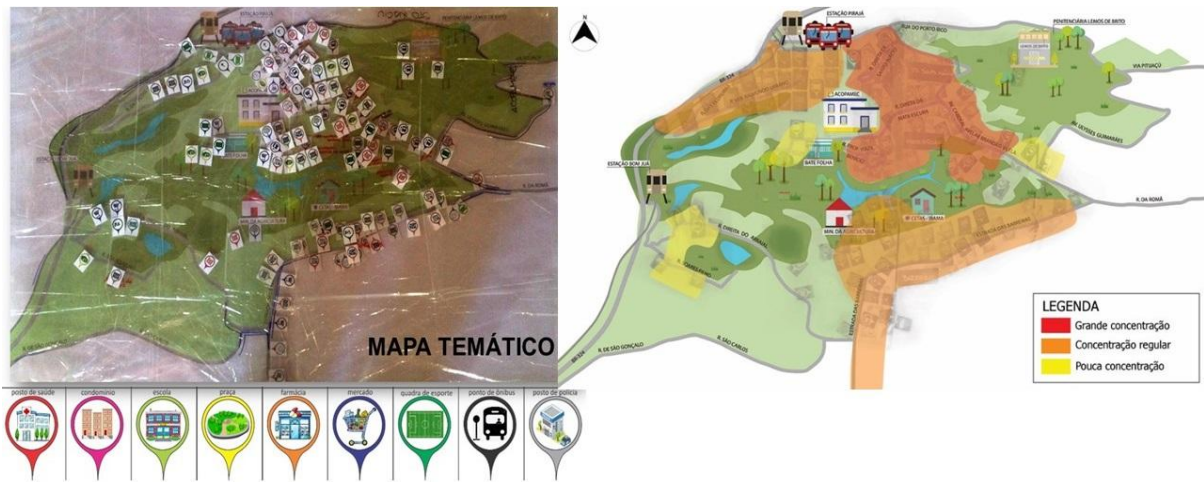
Apêndice 9: Mapa dos Sonhos dos jovens moradores para a área do Parque Theodoro Sampaio.

Fonte: Elaborado pelos estudantes da Escola Estadual Marcia Méccia e Escola Municipal Maria Constança, 2016, para este projeto.



Apêndice 10: Quadro de palavras – “Brainstorming”.

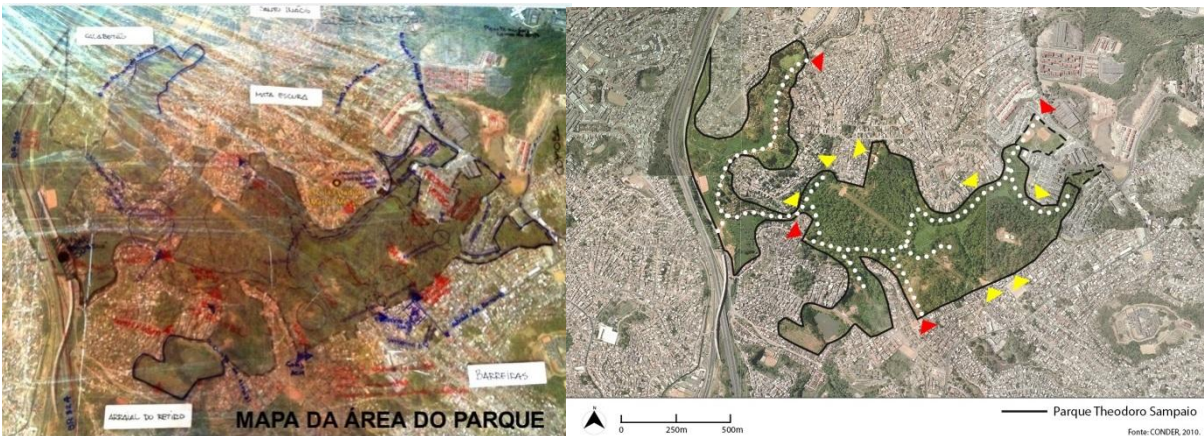
Fonte: Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes, 2016.



Apêndice 11: Mapa Temático dos bairros.
Fonte: Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes, 2016.



Apêndice 12: Maquete da área do Parque Theodoro Sampaio.
Fonte: Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes, 2016.



Apêndice 13: Mapa da área do Parque Theodoro Sampaio e possíveis acessos.
Fonte: Acervo da equipe RAU+E – Eixo áreas Verdes, 2016.

14. ANEXOS

Anexo 1 – Pôsteres apresentados

Anexo 2 – Cópia do Parecer da Banca